

CONDENAÇÃO VEEMENTE DAS BARGANHAS

ELEITORAIS COM INTEGRALISTAS

CANDIDATOS SOCIALISTAS ÀS CAMARAS

FOLHA

Ano III — N.º 53
23 - Junho - 1950

SOCIALISTA

Rua João Adolfo, N.º 118 - 4.º andar — Tel. 3-9784

SEMANA INTERNACIONAL

Luta pela herança de Marx e Lenine

Breve telegrama da U.P. procedente de Bolzano (Itália) anuncia a fundação do Partido Nacional Comunista Italiano. Não se conhecem ainda maiores detalhes acerca dos chefes do movimento e de seu programa. O acontecimento parece haver-se processado com um mínimo de propaganda. Se a notícia for exata, estaremos perante nova fase do já tão discutido problema Tito. Desta vez, porém, em caráter ofensivo, pois conduziria a luta con-

tra o mais importante baluarte comunista aquecido da cortina de ferro. Da luta direta Stalin-Tito, veniamos participar, com evidentes vantagens para o segundo, também o P.C. Italiano de Togliatti, em ocasião realmente desfavorável para este, ou seja, no fim do período de falência de uma política inteiramente baseada de acatamentos e grevas em série. A não ser que isso significasse o prelúdio da tentativa de criação de uma Internacional dissol-

dente, que deveria comprovar a sua possibilidade de existir num país em que existem dois e meio milhões de comunistas. Muito se falou e escreveu acerca da dissidência da Jugoslávia e é ainda difícil precisar exatamente as funções e os futuros programas de Tito. Não obstante, todos estão de acordo em que através da experiência da Jugoslávia está sendo escrita uma página de história. Sobre Belgrado convergem as esperanças de uns e as maldições de outros: a gigantesca batalha pela herança de Marx e Lenine, que opoz Trotski a Stalin ressurge hoje de modo ainda mais enérgico em torno de um único nome. Mas pensamos não laborar em erro ao julgar o fenomeno do ponto de vista histórico, ou seja, explicando esses rompimentos como consequência direta do amorteimento do sistema e consequente diminuição do selo revolucionário. Tudo isso que se está vivendo, não é senão o prelúdio de uma nova etapa.

A véspera destas eleições o perigo se apresenta de modo especialmente grave. Isto significaria que partidos democráticos desvirtuados do seu ideal e à busca de votos, concederiam aos integralistas o salvo-conduto para o campo da Democracia, por eles sempre apunhalada. Não seria possível mais indecorável barganhagem. Seria trocar princípios por votos, convicções por interesses, programas por ambições. Não teria validade a pena que o comitê de Distrito se tivesse aplicado com os rossos mortos, se o desfecho da cena épica tivesse de ser o de uma farsa em que apressassem irmãos com dos partidos democráticos, e por estes condecorados como defensores da liberdade, exatamente os que se o máximo interesse triunfado, refulmariam o Brasil a um campo consanguineado em que, tal, os neutrals seriam punidos, para cá e para lá, como moeda de troca, todas as vezes que se apresentasse a oportunidade.

FOLHA SOCIALISTA inicia neste numero a apresentação dos candidatos do Partido Socialista Brasileiro à Câmara Federal e Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Nesta primeira publicação, damos os nomes de alguns dos militantes mais conhecidos do movimento socialista em São Paulo.

ALÍPIO CORREIA NETO, presidente do Partido Socialista em São Paulo, médico cirurgião de grande renome, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, diretor do Hospital de Sangue da FEB, nos campos de guerra da Europa, ressaltou uma das mais destacadas figuras do movimento socialista, depois de 1945. É candidato a deputado estadual, na legenda do P. S. B.

CID FRANCO, jornalista, radialista e professor. Militante da causa socialista desde a juventude, é o primeiro vereador socialista a Câmara Municipal de São Paulo. Sua destacada atuação em prol dos interesses da classe operária e da classe média, assim como sua atuação na imprensa e no rádio, granjearam-lhe merecida simpatia popular. Candidato do Partido Socialista Brasileiro a deputado federal e a deputado estadual.

PLÍNIO COMES DE MELLO, advogado de causas trabalhistas, é uma das mais conhecidas figuras do movimento operário no Brasil. Candidato a deputado federal, na chapa do Partido Socialista Brasileiro.

HENRIQUE PERES, funcionário do município de São Paulo, candidato a deputado estadual.

ANTÔNIO MEDDEIROS, concelheiro, revelou-se o maior defensor dos interesses do povo de Sorocaba, quando conseguiu fosse suscitado o pagamento dos subsídios aos vereadores daquela cidade. É candidato do Partido Socialista Brasileiro a deputado estadual.

HENRIQUE PERES, funcionário da Prefeitura de Moji das Cruzes, no curto período que exerceu a vereança revelou-se um dos mais ardorosos defensores da causa pública. É candidato do Partido Socialista Brasileiro, a deputado estadual.

FENELON CHAVES, ferroviário da Santos-Jundiaí, uma das grandes figuras da nova geração de militantes da causa do socialismo. Figura na chapa de deputados federais do Partido Socialista Brasileiro.

JÓZO CARLOS DE AZEVEDO, médico, candidato do Partido Socialista Brasileiro à Assembleia Legislativa do Estado, é uma das mais destacadas figuras da Câmara Municipal de Santos, tendo sido

Vargas, afronta os trabalhadores

O vereador, Cid Franco pronunciou, na sessão de anteontem da Câmara Municipal de São Paulo, longo discurso a respeito da candidatura do sr. Getúlio Vargas do qual destacamos os trechos abaixo:

— Mas como se atreve a ser candidato constitucional um homem que se negou a assinar, conscientemente, a Constituição do Brasil? Como se atreve a ser candidato a Presidência da República um homem que negou a outros candidatos esse direito, passando-lhes uma rastrilha e instituiu uma ditadura?

— Aproximam-se as eleições de outubro. Nelas votará apenas uns 30 por cento da população, acatando-se que totem todas as pessoas alfabetizadas.

— Os restantes 70 por cento não votarão, porque os analfabetos não podem votar.

— Setenta por cento de analfabetos, para eleger um numero redondo, eis a herança que a ditadura de 1947 a 1950 nos deixou, sem contarmos o período também getuliano de 1930 a 1937.

— Em 15 anos de governo, portanto, Getúlio não se esforçou para dar instrução e cultura à maioria dos brasileiros.

— E entre os alfabetizados, graças a uma política mentirosa, aos DIPs e aos DIPs, os resultados seguirão resultados extraordinários com a sua demagogia, com aquele eu ministro, por exemplo, a espremer em pastilhas radiofônicas um pouco de leite, trabalhadora, como se o Estado Novo não concedesse aos patrões, e não de ou quase nada aos trabalhadores.

— Poucos dias, uma senhora brasileira, que tem o retrato de Getúlio na cozinha, me disse:

— Quando desce a antiga espiral, tem razão na sua própria ignorância. Pensa ele que foi Getúlio que fez isso? Não sabe que a estabilidade no emprego é uma conquista do proletariado universal?

— Qualquer pessoa, no governo, tem de estar à presença da classe operária e Getúlio cedeu terreno a ela. Não sabe que as leis trabalhistas não era dele, e sim de Livinho Collor, no governo de 1930? Não sabe que a Constituição de 1934, não foi de Getúlio, mas de Collor, que o em-

pregado fosse demitido após dez anos de trabalho, o que agora é possível pela «Condição» getuliana mediante indenização, mesmo sem causa justa.

— E quem ignora a tapacão em que se transformaram as leis trabalhistas, não sabe que a Constituição de 1947, que traz a data de 19 de outubro, não foi de Getúlio, mas de Collor, que o em-

(Conclui na 15.ª página)

(Conclui na 5.ª página)

(Conclui na 3.ª página)



DEVEM SER VISTORIADOS OS ONIBUS DA C. M. T. C.

No dia 15 p. p., o vereador socialista Cid Franco concedeu entrevista a vespertino desta Capital, afirmando que deve ser efetuada nova vistoria nos ônibus da C.M.T.C.

— Há de o sr. Cid Franco acumular os passajeiros de exigências mas não oferece ao público o serviço que deveria oferecer, em relação ao que cobra e ao que exige. A maior parte dos ônibus ainda apresenta inúmeras falhas, principalmente as que dizem a baixos populares e operários. Nova vistoria por parte de técnicos deve ser feita, a fim de que o serviço de transportes urbanos seja menos ruim e as possibilidades de desastres sejam, mais escassas.

A parca de um e a barreira do outro, dificultam o abrigo no painel pintado às expensas do dinheiro público. Ambos engordaram nos altos postos da administração, e por isso estão mais uma vez unidos. Só falta que venha Drexler, de novo, recomendar aos trabalhadores que saírem mais um furo em sua cinta.

(Leia na 4.ª página o artigo «Farsa, Comédia e Dramas»)

A 15 de julho escolherá o P. S. B. seu candidato

RIO (Da sucursal) — Em sua reunião de anteontem, resolveu a Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista adiar a sua convenção nacional para o próximo dia 15 de julho. Como não se ignorava, a convenção do P. S. B. reunir-se-á para decidir sobre a escolha de seu candidato à presidência da República. Essa decisão foi tomada em virtude da rápida evolução da situação política, notadamente no que se refere ao problema da sucessão presidencial.

IMPÕE-SE DE MODO CRESCENTE NO MUNDO

SINDICATOS QUE CONVOCAM ASSEMBLÉIAS

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Moveis

Hoje às 18 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; conhecimento, discussão e aprovação da proposta argumentaria para 1951.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados

D' 25 do corrente letas, às 7 horas da manhã, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; leitura, discussão e aprovação da previsão argumentaria para o exercício de 1951 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Sindicato dos Empregados no Comércio de S. Paulo

Dia 27, na sede social, às 18 horas, com a seguinte ordem do dia: — Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; conhecimento, discussão e aprovação da previsão argumentaria para o exercício de 1951.

Associação Profissional dos Empregados de Clubes Esportivos

Dia 3 de julho, às 17,30 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — Leitura e conhecimento do Relatório da Associação Profissional como Sindicato de Classe; leitura, discussão e aprovação da Estatutos pelos quais se terá o Sindicato.

Sindicato dos Empregados em Indústrias e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo

Dia 28, às 18 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — Leitura e conhecimento da ata da assembleia anterior; leitura, discussão e aprovação da previsão argumentaria para 1951 e do parecer do respectivo Conselho Fiscal.

A questão dos onibus em Campinas

CAMPINAS. (Do Correspondente) — As companhias que exploram os serviços de transportes urbanos em Campinas delimitaram acabar com o sistema de onibus, adotando desde a criação desse serviço. Esta foi a resolução tentativa e com o beneplácito do Poder Executivo Municipal, as companhias começaram a ler de venda — seu mau intento.

O preço por pessoa era de 0,50 o percurso total. O preço de 0,25 cobrava em prejuizo, os capitalistas que exploram os diversos linhas, entabularam entendimentos com o Executivo, no sentido de que fosse adotado o preço único de 0,25 de principio no fim das linhas.

O Executivo, capitulou com grande facilidade, sob a alegação de que os mais necessitados, recebendo nos pontos finais das linhas de onibus, já vinham pagando aquia importância, não sendo pois mais prejudicados em sua economia.

Muito boa desculpa, entretanto não pode ser aceita, pois que grande parte de trabalhadores que se locomovem pelos ônibus, reside em pontos intermediários, ficando portanto sobrecarregado em respectivo trajeto, quando não parece conveniente ter de abandonar o dobro, sem pesarem, nos onibus.

Verifica-se, portanto, que o Executivo, para o que o legislativo atira a perigos, breza, para

Depoendo no inquerito que «Folha Socialista» iniciou o numero, o sr. Prestes Maia, candidato do P.S.B., U.D.N., e 1 o governador do Estado expõe, com exclusividade as razões que o levaram a aceitar a plataforma eleitoral socialista:

«O nosso programa acha-se contido, em primeira aproximação, na plataforma lida a 9 de maio ultimo, por ocasião da Convenção do primeiro partido que cronologicamente oficializou a nossa candidatura. Na Convenção do segundo, para igual fim, expusemos, em linhas gerais, a nossa atitude relativamente ao programa do Partido Socialista Brasileiro.

A orientação socialista se tem imposto de modo crescente no mundo, incrementando e aperfeiçoando, de um lado, os programas assistenciais, e divulgando e facilitando, por outro, gradualmente, conquistas economicas, politicas e sociais.

Muitas dessas conquistas, abrangendo o seu espirito sincero, encontram-se consubstanciadas no programa do Partido Socialista Brasileiro, umas em coincidência com partidos mais conservadores, outras em coincidência com a mentalidade moderna, de modo a merecerem consideração de todo o politico verdadeiramente a par das necessidades e do ambiente da nossa época, mesmo que ele não seja socialista ortodoxo.

A nossa orientação apresenta numerosos pontos comuns aos diversos partidos que nos apolam, pelo menos em tão grande numero e tão importantes que bastam para justificar o entusiasmo das campanhas, mesmo que esses partidos dividam em metas finais ou em pormenores.

Menos ligado do que qualquer outro candidato às condições conservadoras do pais e do momento, presumimos, por isso mesmo, mais aptos que eles a mais perfeita e equitativa compreensão do socialismo em geral, e em particular, das suas aplicações a meios como o nosso que, embora menos preparados, não poderão se eximir, com o tempo, da participação em correntes mundiais que na Inglaterra e outros países estão fazendo suas provas.»

não queimar as mãos, deixou-a simplesmente cair — cedeu sem o menor gesto de resistência, talvez impressionado com os boatos de que as Empresas de Onibus, como não fossem atendidas, suspenderiam suas atividades.

Além, em Campinas, essas companhias não foram, tendo-se em vista o caso de aumento das passagens dos bondes, quando o Legislativo autorizou o aumento sob pretexto de beneficiar os trabalhadores da Companhia Campineira de Trepço Jus e Força, quando já era sabido que não haveria uma honesta majoração de vencimentos, nas bases da elevação das passagens.

Quando a Comissão Municipal do Partido Socialista alertou os trabalhadores do C.C.T.F.F., clamando-os a exigir a aplicação total do aumento em seu benefício, e vezes mal intencionadas tentaram dizer o contrario; todavia, verifica-se hoje, e os trabalhadores o confessam, que quem recebeu a maior parte do aumento foi a empregadora.

Essas duas lamentáveis capitulações dos Poderes publicos de Campinas colocam em posição falsa o Legislativo e o Executivo, dizendo mal da democracia e fazendo surgir desconfiança em atitudes futuras.

Já é tempo de apressarem os legisladores, que não devem ocupar, em hipótese alguma, ceder à ganancia dos tuberos dos transportes.

O Congresso da Comisco e a "campanha da paz"

De Carlos Guido

RIO. — A Conferência Internacional Socialista que terminou em Copenhague a 4 de junho, encorrou-se com um debate para denunciar a campanha comunista de paz como uma impostura, indício do carilho socialista para a paz e um terreno comum de politica internacional socialista. A tarefa foi complicada porque as delegações suíça e sueca acreditavam em neutralidade, enquanto que a francesa se preocupou com a concepção da terceira força baseada em Europa unificada, do mesmo passo que a britânica preferiu accentuar a necessidade de uma unidade defensiva abrangendo todo o mundo não comunista.

A resolução que finalmente resultou foi de tal modo generalizada que permitiu votarem por ela tanto os que acreditam em neutralidade como os que acedem ao Pacto do Atlantico. Somente a delegação holandesa se absteve porque sentiu que a resolução não era suficientemente especifica no tocante à questão da colaboração internacional defensiva.

A resolução decretava a campanha de paz nos partidos do Comintern como a camuflagem transparente de uma politica totalitaria de militarismo e dominação. Por outro lado, disse que, num mundo livre o capitalismo não continuou era um obstáculo à unidade e a paz porque cria divisões entre as classes sociais, entre os Estados Nacionais, entre as potencias imperialistas e exploradas e povo criando agressividade em certos setores. Para que o mundo livre concretize sua unidade, reza ainda a resolução, é necessário que os principios socialistas sejam aplicados nos negocios internacionais.

O sr. Morgan Phillips, secretario do Partido Trabalhista britânico, ofereceu a opinião inglesa sobre a maneira como essa unidade podia ser configurada. Disse que a União Sovietica provavelmente ainda tem 4 milhões de homens em armas, e afirmou que os comunistas estão treinando milhares de pilotos de planadores na Europa Oriental e na Alemanha como nucleo de uma futura força aerea. Não obstante, fez saber que a agressão militar é improvavel enquanto a balança de poder permanecer preponderantemente contra eles. A paz politica ser preservada se todo o mundo livre se unisse, inclusive a Alemanha e a Europa Oriental.

A terceira força tem que ser virtualmente como um movimento politico de unificação mundial na base de igualdade nacional, justiça social, pleno emprego, — um programa que uns dos socialistas europeus com os socialistas norte-americanos e os nacionalistas de Ásia.

O sr. Eriander, Primeiro Ministro da Suecia, declarou-se de acordo com a maior parte do que foi dito pelo sr. Phillips, e em seguida explicou o caso de seu pais na questão de neutralidade. A Suecia está reservada para explicar tudo se a sua liberdade for ameaçada, mas a Suecia é um pequeno pais, sua força militar tem pouco influencia na balança de poder entre as grandes nações. Por mais de um século a Suecia

tem mantido uma politica de paz, sem qualquer aliança, e não fazenda num sistema de defesa militar 150 poderes quanto o permitem seus recursos economicos. O sistema de defesa da Suecia é dos mais fortes que tenham sido organizados para uma ação rápida. Se atacados, continuou Eriander, estamos preparados para repeller e qualquer agressor encontrará na frente a mais energica resistência. Estamos perfeitamente concordes, disse ainda Eriander, de que essa politica causou surpresa e não poucas criticas entre alguns partidos socialistas.

Nada mais instrutivo do que acompanhar as manifestações teóricas de demagogia. O discurso do sr. Eriander, além que o governador lançou mais os temas a candidatura do sr. Getulio Vargas à presidência da Republica, continui precioso documento sobre as tuizas da demagogia neomarxista. Quando o seu voto se ampliou, todo candidato ou aprendiz de candidato procura dar caracter doutrinario ao feixe de interesses mais ou menos confessivos que o arpejam para a frente. Assim, vimos o trabalhismo surgir no Estado Novo como pele de cordeiro do sr. Getulio; agora, assistimos à versão local do peronismo, nas praticas edificantes do sr. Adelaar. O peronismo se inspirou do getulismo e vem agora de ternas-vigias alimentar o adequadamente, mais ainda natural, portante, que refinariano e getulismo se contragem.

No fundo, porém, há uma base comum a todos eles, e um solo mais ou menos aparente em que as suas raízes vão buscar seiva; este solo, essa base comum, é o fascismo. O todo modo de pele, mas não de vital, os demagogos trocam os rotulos e o palmarado, mas conservam no fundo as tendencias de dominação e sequestram da vontade popular que caracterizam o fascismo.

Neste sentido é que o discurso do sr. Eriander, com o feixe de interesses liberais, o espirito de Pedro I., o Adelaar de Barros revidou, com o mesmo tom e as mesmas palavras, velhos slogans integralistas, como o seguinte:

FUNDADO O PARTIDO SOCIALISTA UCRANIANO Resultou do fusão de 4 organizações já existentes no exilio

ALENBURG (Alemanha) — Realizou-se nesta cidade, um congresso dos partidos socialistas ucranianos no exilio, do qual resultou a sua fusão em um unico Partido Socialista Ucraniano. Essas organizações, em numero do quínto, representam os diversos partidos anteriormente existentes na Ucrania Oriental (sob domínio soviético) e na Ucrania Ocidental que, até a ultima guerra, estava incorporada à Polonia.

O sr. Finn Moe, do Partido Trabalhista Norueguês, sustentou ponto de vista exatamente oposto na questão levantada pelo ministro sueco: «Não há proteção alguma na neutralidade; aceitar a ideia de neutralidade na luta é o primeiro passo para a rendição, de mãos atadas, no totalitarismo.»

O sr. Eriander, Primeiro Ministro da Dinamarca, falando também no encerramento da conferência, declarou que a chamada «campanha da paz» comunista é a maior peça de embuste politico desde os tempos de Hitler.

O DISCURSO

ANTONIO CANDIDO

mas o podiamos ler o ouvir há quinze anos atrás. Que espirito teria decidido sobre o Sr. Eriander? Tenho nos escritos do livro Adelaar e o Estado Moderno, o do prof. Miguel Reale, autor de teorico do fascismo brasileiro? Um ou outro que fosse, o certo é que a réplica mostrou ao povo o que pensam todos esses senhores.

Exatamente como os integralistas, o governador foi buscar a causa dos males de hoje na liberdade de pensamento, que mostrou o liberalismo de onde se viu a democracia liberal taxada de materialista e anti-cristã — expressão típica do novo fascismo nacional e dela o socialismo. Qual o remedio? «Sem liberalismo, nem marxismo, nem hegelianismo, o seu religião cristã e católica, diz sr. exclama, recomendando: «Iluminar: tomamos neo-scholasticos politica: Estado organico, nacional, tradicional ou municipalista. E' o que diria pouco mais ou menos o prof. Miguel Reale; é o que ainda diz o sr. Plinio Salgado.

Pob. posição em face da historia da burguesia e do liberalismo, podemos aferir a orientação politica de qualquer cidadão. Os liberais ou conservadores burgueses do advento do socialismo — pela revolução tecnica, pela critica filosofica, pela consciencia do individuo. Os fascistas e os clericalis vêm pela a ruptura da Ordem, a tal Ordem com o maiaqueço que se tratá de restabelecer por meio do tal Estado Organico; vêm o fim de submissão do homem a principios não-humanos, que lhes interessam manter ou restaurar. Com os olhos postos em Perón e o apelle em Getulio; apoiado de um lado na coluna Salgado e de outro na coluna Reale; com os pés firmes no capitalismo arriada — o governador revidou em grande estilo a fraseologia correspondente à esta ultima concepção, fazendo boas barretadas à Igreja, Ofício, que não detem as chaves do Céu, detem as muitas mãos estimadas da Liga Eleitoral Católica.

MIGALHAS PARA O PRODUTOR FORTUNAS PARA O COMERCIANTE

40% DE ENCARECIMENTO PREJUDICIAL

Como sempre, cabe ao intermediário a parte do leão na divisão das vantagens da produtividade nacional. Torta de algodão, só no cambio-negro

Para cada Cr\$ 0,70 (aproximadamente) que o pequeno produtor de leite ganha sobre um litro do produto, tipo B, ou seja, 5,5%, a Usina de Pasteurização, distribuidores e entregadores, que constituem os intermediários, ganham Cr\$ 1,60, ou seja, 40%.

O pequeno produtor obtém lucro insignificante, em relação às despesas e ao que ganham os intermediários do produto. Não se pode estabelecer exatamente a media de gastos e lucros para todo o Estado, porque o preço de transportes e alimentos de gado varia de região para região.

Tomemos como exemplo, uma fazenda pequena com 40 vacas produtoras de leite (Tipo B), na Velha Paulista, e vejamos seus gastos:

A produção de leite B de quatro vacas é, em média, 400 litros por mês. São precisos 5 empregados, sendo um campeiro maduro, que recolhe as vacas à sala de ordenha, um lavador, que as higieniza e entrega aos três ordenhadores: ordenado médio mensal da sala empregado — Cr\$ 700,00. Nota-se que não é em todas as fazendas que se concede descanso semanal remunerado e férias aos empregados.

O transporte, na Paulista, é caro da sala de ordenha até a Usina de Pasteurização, o produtor paga Cr\$ 9,10 por litro. Algumas fazendas são obrigadas, pela distância e outros fatores, a usar caminhão como meio de transporte; nesse caso, o custo é muito maior. Da usina até o centro consumidor o transporte deficiente é raro, encarece mais ainda o produto; esse encarecimento será pago, então, pelo povo que consome o leite.

Os produtos farmacêuticos, que são indispensáveis para a obtenção de leite higiênico e saudável, são raríssimos. Cada vaca é vacinada de quatro em quatro meses. Preço da vacina: Cr\$ 4,80. Além disso, penicilina contra a tuberculose e demais medicamentos e cuidados veterinários, difíceis de se encontrar pelo interior aumentam o preço de custo do produto. Os carrapaticidas modernos são cobrados a preços escandalosos.

CAMBIO NEGRO DE TORTA DE ALGODÃO

A alimentação do gado é o índice que mais encarece o preço de custo. Pois para as vacas produzir bem e bastante leite, precisam ser bem e bastante alimentadas. A produtora de leite B como família, o fardo de algodão que contém proteína A torça de algodão custaria, normalmente, Cr\$ 500,00 a tonelada. Mas esse produto é distribuído no interior do Estado pela Secretaria de Trabalho, Indústria e Comércio, que tem estoque e o consequente monopólio não só desse como de inúmeros outros produtos. Agrícola. Apesar da distribuição ser feita por órgão oficial, o produto quase não é encontrado, sendo completamente inexistente em certas regiões. No caso da fazenda que tomamos por exemplo, seu proprietário paga Cr\$ 1.920,00 por tonelada.

Em ascensão o custo de vida em Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRTO. (Do Correspondente) — O custo de vida da população de nossa cidade tem aumentado de maneira extraordinária. Nestes últimos dias, nada menos de cinco utilidades tiveram aumentados seus preços, de forma assustadora. Assim é que a farinha, que era vendida a Cr\$ 45,00 o metro cubico, teve seu preço aumentado para 56 cruzeiros. O Carimolho vendido a 30 centavos, foi arbitrariamente elevado para 50 centavos, apesar das ineficazes providências tomadas pela Comissão Municipal de Preços, já bastante desmoralizada em virtude de sua atuação anterior. O café em grão elevou-se, de uma hora para a outra, de 12 para 20 cruzeiros. A

carne teve seu preço aumentado de 2 cruzeiros por quilo. O azeite, mais escandaloso, entretanto, foi o das farinhas de água. O serviço de água e esgoto está entregue aos cuidados de uma companhia concessionária que explora a população sem nenhuma medida coercitiva por parte dos poderes constituídos. Ainda agora, o Prefeito da cidade vem de dia, uma demonstração flagrantemente de seu desinteresse pela sorte da população, autorizando o aumento de 100% nas taxas cobradas pela "Concessionária de Águas e Esgotos S.A.". A revolta da população contra essa medida abusiva, que vem coroar seus recentes sofrimentos, é das maiores e mais justas.

Esses dados mostram que, apesar do leite estar tão caro em São Paulo, o pequeno produtor, lá no Interior, ganha muito menos. O lucro total — como acontece com todos os produtos agrícolas — é reservado para os intermediários, que, no caso do leite são as usinas de pasteurização e os entregadores. Além disso tudo, o governo cobra o imposto de vendas e consignação três vezes sobre o leite, no valor de 2,85 de cada vez (o arroz por exemplo é taxado cinco vezes pelo imposto de vendas e consignação).

O leite tipo C oferece os mesmos índices que o tipo B. Observem-se os dados abaixo:

	Preço de Custo	Preço na Sala de Ordenha	Usina de Pasteurização, Distribuidores e Entrega (Intermediários)	Varejo
Tipo B	Cr\$ 1,30	Cr\$ 2,20	Cr\$ 1,90	Cr\$ 3,80
Tipo C	Cr\$ 1,15	Cr\$ 1,85	Cr\$ 1,35	Cr\$ 3,20
LUCRO:				
Produtor de leite B		= Cr\$ 0,70		
Produtor de leite C		= Cr\$ 0,55		

A Convenção Nacional do PSB

Devem os socialistas ter candidato proprio a presidencia da Republica

POSICÃO DA DELEGAÇÃO PAULISTA, NA PALAVRA DO SR. FEBUS GIKOVATE, SECRETARIO - GERAL DO PARTIDO EM SÃO PAULO

O Partido Socialista para realizar sua Convenção Nacional, a 15 de julho, a fim de escolher seu candidato a presidencia da republica, Ovidio pela representação em sua expressão o sr. Febus Gikovate, secretário-geral do P.S.B., em São Paulo, na Convenção Nacional, o ponto de vista de que o Partido Socialista deve ter candidato proprio a presidencia da republica. Essa posição foi firmada unanimemente pela Convenção Estadual de abril passado.

OS ATUAIS CANDIDATOS

Os candidatos até agora apresentados — continuou o sr. Febus Gikovate — representam apenas os diversos grupos em que se divide a burguesia nacional. Na realidade, o brigadeiro Eduardo Gonçalves, o sr. Cristiano Machado e o sr. Getúlio Vargas nada mais representam: que os diversos grupos em que se divide a burguesia brasileira — as forças conservadoras, de um lado, e as forças demagógicas, de outro.

As vontades das massas trabalhadoras, Evaristo Gomes e Cristiano Machado representam o atual regime econômico e político, no qual elas apenas podem esperar opressão e miséria. O apoio do Partido Socialista a qualquer um deles levaria as massas trabalhadoras a identificar-se com o regime vigente.

GETULIO E OS SOCIALISTAS

Quando os setores das massas trabalhadoras acreditam na demagogia de Vargas, e dele esperam a realização de um regime trabalhista. O Partido Socialista deve lutar energeticamente para desfazer as ilusões, mas não de forma a oferecer, como alter-

COOPERATIVAS COM USINAS PROPRIAS

No Estado de São Paulo, a produção do leite A é de 9.000 litros a de leite B é de 6.000 ls. e a de leite C é de 359.000 litros mensais. Como se viu, o grande leiteiro, em geral, é o produtor do leite, e da mesma maneira encarece os outros produtos agro-pecuários, como carne, arroz, café, batata alugada, etc.

Para iniciar a solução do problema, seria preciso pelo menos, além do conhecimento E o processo para se abolir o intermediário, não rir o produto e ven-

DESNECESSARIA INVERSÃO DE FUNDOS EM INICIATIVA SUPERFLUA

ARARAQUARA. (Do correspondente) — Um grupo de pessoas iniciou há tempos um movimento tendente a doar a cidade de Araraquara de uma banda de música. A ideia logo ganhou vulturas, toda a cidade apresentando seu apoio a essa iniciativa.

A solução que os poderes municipais em contramão para o problema da banda musical, desagradando, entretanto, grande parte da população local, uma vez que foi feita pelo município. Essa iniciativa até certo ponto superflua, verbas destinadas à educação e ao ensino.

A aprovação, pela Câmara Municipal, do projeto, no dia 15 de outubro do Prefeito, representou um duro golpe para a educação e o ensino municipais. Num país como o nosso, onde as verbas destinadas à educação são infinitas com relação às necessidades do povo, o desvio de qualquer quantia para fins outros que a instrução, significa ser como crimi-

nos. Apesar disto as bancadas do P.T.B., do P.T.N., do P.S.D., do P.R.P. e do P.S.P. aprovaram a lei em questão.

Nota interessante no caso, é que entre as pessoas que votaram em favor da medida, encontra-se o sr. João Cláudio vereador do P.S.P., e delegado de ensino em Araraquara...

CRIMES DA SEMANA

Um capitalista de 60 anos, casado, assassinou com dois tiros de revolver um aqgueiro de 70 anos, também casado. O criminoso agiu inopinadamente. Acreditava ter surgido entre eles seria sentimentalidade. Ambos mantinham relações comerciais...

Um homem de 30 anos, casado, foi assassinado com dois tiros de revolver por um solteiro de 31 anos. O criminoso tentara assaltar a mulher da vítima.

Um ferroviário de 25 anos, solteiro, continuou mesmo após oposit de 21 anos, com 17 facadas. Em seguida deu três facadas no proprio peito. O casal contraria apuquia havia quatro anos e possuía dois filhos menores. A mulher se encontrava grávida de oito meses...

A criminalidade ocasional abrange a maior porcentagem de todas as ações criminais.

Há o criminoso propriamente dito, que aparentemente sofre somente devido à reação da sociedade, que sofre por culpa dele. É normal a estrutura psicológica de tal indivíduo. Tal criminoso sabe o que faz, porque o faz, e dá-se conta das consequências. Muitos casos de criminosos não devem ser classificados, porém, como ações de neuroóticos de determinado tipo. Há, por exemplo, personalidades impulsivas, que precisam imediatamente tudo quanto desejem ou de que sintam necessidade. Apenas agem, em vez de pensar, pois não conseguem não agir sem se preparar. Há, também, caracteres instintivos, que são governados pelos sentimentos opostos, por exemplo os sentimentos de amor e ódio, não tem neles qualquer conciliação. Estão sempre insatisfeitos, descontentes. São desgostos crônicos.

Contudo, mesmo que estivessem ao alcance do homem tudo compreender, não seria o caso de pedir tudo quanto os maus costumam. A sociedade precisa se defender contra a criminalidade. Porém, assim disse o psiquiatra brasileiro prof. Porto Carreiro: «O mesmo impulso pode guiar o punhal do assassino no peito de sua vítima ou a faca do marceneiro no pé de sua mãe...»

Eliminemos do nosso espírito o animo de vingar nos outros os crimes que nós mesmos meditamos. E um dia, com certeza, a pedagogia destruirá a penologia.

Com uma regulamentação mais racional, e menos contraditória das relações sociais e de novos instintos primitivos, diminuirá as neuroses, que se estendem vastamente por todas as classes sociais, e os crimes, também.

NOTICIAS DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE. (Da sucursal) — Realizou-se, nesta Capital, a Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro, seção do Rio Grande do Sul. O prof. Mendonça Lima, ex-presidente do P.S.B. no Estado, concedeu uma rápida entrevista aos jornais, dizendo que o Partido Socialista, embora pequeno, pode ter grande influencia no problema da sucessão presidencial, dada a situação de aparente equilíbrio entre os demais grupos políticos.

Interrogado sobre as possíveis afinidades ideológicas que possam existir entre o Partido Socialista e o Partido Trabalhista do sr.

Getúlio Vargas, assim se expressou ele: «O Partido Socialista não tem afinidade alguma com o programa do P.T.B. a não ser em alguns pontos secundários nos quais há identidade com outros partidos».

«O P.T.B. não é um partido socialista, mas sim um partido capitalista e burguês, cujo programa visa manter e reforçar o regime capitalista, mediante ilusórias compensações aos trabalhado-

Sobre o acordo Getúlio-Ademar, assim se expressou o prof. Mendonça Lima: «Uma legitima acomodação para assaltar o poder».

96

Evolução e características do trabalhismo inglês



Aueria Bevan

O sr. Morgan Phillips, secretário-geral do Partido Trabalhista inglês, pronunciou o seguinte discurso na Conferência Socialista de Copenhague:

«Ainda que o Partido Trabalhista Inglês seja muito conhecido e discutido, a maior fonte de sua inspiração e muitas de suas reivindicações éticas não são compreendidas por muitos camaradas nesses em outros países.

O socialismo britânico pouco deve a Karl Marx, na teoria, e, e mesmo nos métodos de organizar as classes trabalhadoras. Trotski não estava muito longe da verdade quando disse que a Revolução Inglesa, provocada pelos Puritanos, se havia alimentado de textos bíblicos; a Revolução Francesa, de abstrações sobre a democracia, e a Revolução Russa, de Marxismo. O partido revolucionário russo, escreveu ele, que deveria impor sua marca em toda uma era, não buscou um termo para exprimir a obra da Revolução nem na Bíblia, nem na cristandade secularizada, chamada «democracia pura», mas sim nas relações materiais das classes sociais.

Marx, como todos nós sabemos — e não somente porque Lenine nos disse — foi profundamente influenciado no desenvolvimento de seus ensinamentos pela filosofia alemã, pela economia política inglesa e pelas implicações da Teologia Eritreica. A economia de Marx, assim como sua política, foi desafiada pelos fundadores e pregadores do Partido Trabalhista Britânico, e mais tarde por eles renuciada.

O socialismo Ecbiano separou-se do marxismo quando surgiu a controvérsia sobre o que vem a ser «valor». Ao invés da teoria do valor trabalho os Fabianos consideram a teoria do valor marginal, formulada pelo economista inglês Jevons. O valor de uma coisa, de acordo com essa teoria, é calculado não pela quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la, mas por sua utilidade em relação à quantidade dessa mesma coisa oferecida no mercado, quando, então, a lei da indiferença vem determinar seu valor de troca.

É a utilidade final de uma coisa, e não a quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la, que determina sua troca por outra coisa, tendo o dinheiro por valor intermediário.

Tudo isto é, naturalmente, elementar. Mas a rejeição pelos socialistas ingleses da teoria marxista do valor, teve consequências de ordem prática muito importantes na evolução do movimento trabal-

hista politicamente organizado, por causa da interação do pensamento econômico de Marx e sua teoria política, baseada no materialismo histórico e na doutrina da luta de classes. A concepção marxista da organização política, indispensável para o insuflamento das lutas de classes, não foi aceita pelo Movimento Trabalhista Britânico.

O Socialismo Britânico mostrou o caminho para se atingir no dos ferimentos mais raros da história: a mudança revolucionária no controle político e nas relações entre as classes, sem conflitos físicos. Ele proclama, ademais, atingir uma economia planificada em que a exploração do proletariado não seja tolerada e onde as liberdades fundamentais do cidadão, operário e assalariado, sejam salvaguardadas.

A teoria marxista da ditadura proletária, como um prelúdio para o comunismo, leva aquilo que Trotski chamou a militarização do trabalho e hipertrofia do estado. O socialismo, disse ele, se tornará num novo modo de totalitarismo, sem a militarização e sem a conscrição dos trabalhadores pelo estado. «Não há meios de se fazer a socialização, exceto pela regulamentação autoritária das forças e dos recursos econômicos... e a distribuição centralizada do trabalho em harmonia com o plano geral do estado».

Esta é a questão essencial, o ponto de divergência entre o socialismo marxista e o socialismo britânico. Seria certo dizer-se que o socialismo britânico nunca perdeu sua fonte de inspiração ética. Isso se reporta, naturalmente, a uma época muito anterior a Marx. O socialismo marxista despreza qualquer interpretação ética ou utópica. Difícilmente se encontram vestígios de qualquer emoção humana nos escritos de Marx. Mas os escritos em que se inspiram os socialistas britânicos, mesmo os da geração atual, estão transbordando de sentimentos iguais aos contidos neste trecho da «Utopia» de Sir Thomas Moore:

«... Para exprimir simplesmente meus verdadeiros sentimentos, devo dizer com franqueza que enquanto houver qualquer propriedade, e enquanto o dinheiro for a medida de todas as coisas, não creio que uma nação possa ser governada com justiça e felicidade; com justiça, porque as melhores coisas caíam nas mãos dos piores homens; com felicidade, porque todas as coisas serão divididas entre um pouco de mesmo esses não serão totalmente felizes; sendo o povo abandonado para os absolutos e inextinguíveis. E onde se conclui, estou certo, que até se conclui, se acaba com a propriedade não pode haver uma justa e equânime distribuição das coisas, nem pode ser o mundo governado com felicidade: pois enquanto for isso mantido, a por-

ção maior e melhor da humanidade será oprimida e com o peso das preocupações e das ansiedades».

Este é o tom claro e constante dos escritos socialistas praxistas. E em nenhuma parte melhor do que nestes escritos, estão expostos e condenados os males decorrentes da instituição da propriedade privada, da existência de uma classe improdutiva



A. Bernard

va, da má distribuição e do mau aproveitamento das riquezas, da dominação do dinheiro, da exploração e do pobre pelo rico, e mesmo controle do Estado por empresários.



Clement Attlee

Os socialistas britânicos não consideram absolutamente como uma falha ou uma fonte de futuras fraquezas na sua posição política e a «eleição» do fato de ser não o seu movimento profundamente influenciado pelo pensamento religioso. A própria organização da classe trabalhadora britânica emprega métodos que lhes foram sugeridos por instituições religiosas. Não foram apenas os socialistas cristãos de uma era remota que deixaram marcas nas ideias e nos ensinamentos dos socialistas britânicos. Métodos de organização religiosa, nascidos da reavivescença evangélica do século 19 foram incorporados à organização das sociedades radicais, das associações políticas, dos sindicatos e das sociedades de amigos que surgiram no século 19. Quando o Cartismo ressurgiu, depois de sua derrota em 1831, sua reorganização como um movimento nacional ficou a de-

ver muito aos radicais e aos democratas membro da Igreja Metodista.

A Associação Nacional Cartista, formada naquela época, foi na realidade fundada sobre um sistema de «classes» inspirado na forma de organização metodista. No Movimento Cartista posterior, sob a direção de um Conselho Geral e uma comissão executiva central, os representantes do movimento foram divididos em classes cada uma delas composta de dez membros sob a supervisão de um chefe indicado pela comissão executiva. Há, entretanto, uma diferença enorme entre o estilo e os propósitos da organização por classes e os da organização comunista por células.

É também uma verdade que o Movimento Trabalhista Britânico, tanto no seu aspecto sindical quanto no político tenha ido às comunidades religiosas para se estabelecer. A Igreja Metodista, assim como outras igrejas, levaram avanti sua obra não tanto pelos serviços de ministros remunerados quanto pelo esforço espontâneo de leigos, que ocupavam os pulpitatos que serviam de administradores nas igrejas e de professores nas escolas Dominicas e das Igrejas Inglesas Livres sempre encorajou os ideais democráticos, e não seria mais do que uma evolução natural nos leigos dessas igrejas o fato de assumirem as responsabilidades da chefia em sociedades de amigos, nos sindicatos e nas associações políticas, que foram os primeiros divulgadores dos ideais



Ernest Bevan

do socialismo, antes que as Sociedades Escalísticas Britânicas, em 1851, fossem fundadas nas duas últimas décadas do século 19.

Sem querer desdenhar a relevância à significação destas influências religiosas na estruturação do movimento trabalhista britânico, porém ainda recordar o movimento ético do qual emergiu a Sociedade Fabiana, juntamente com o movimento da Igreja Trabalhista, e o I.L.P.

A questão essencial e que o marxismo, como uma filosofia do materialismo, como uma teoria econômica, e como uma forma de organização política com fins revolucionários, é historicamente um aberração no desenvolvimento do Socialismo Britânico.

Trotski chamou o socialismo reformista — um erro em seus laços — de «somnia esquerdista do liberalismo profissional». Se por socialismo reformista se referia ao Socialismo Britânico, trata-se então de muito mais do que uma simples «somnia»: é a representação viva de uma inspiração ética e de ideias sobre a organização e métodos democráticos que socializam em quase tudo a teoria marxista.

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Assinaturas de Folha Socialista

O sr. residente à rua cidade de Estado de pagou Cr\$ 50,00, correspondentes a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.

Preencha o coupon abaixo e remeta-os aos cuidados do sr. J. Cardoso Maximo, rua João Adolfo, 118, 4.º conj. 401, acompanhado da importância de sessenta cruzeiros em cheque, vale postal ou selos do correio. Faça com que seus amigos também «Folha Socialista»: o nosso jornal vive da colaboração de seus leitores e amigos.

DISCREÇÃO E EDUCAÇÃO

A mulher moderna muitas vezes se esquece que a discreção é a base fundamental na sua educação. Os tempos evoluíram, é verdade. Essa evolução, porém vem proporcionar à mulher maior desenvolvimento na vida e em suas atitudes nunca o desrespeito e o preconceito. Ser moderna é ser inteligente e acima de tudo saber usar dessa inteligência. Muitas mulheres pensam que ser educada e elegante é trazer sempre de improviso uma atitude exagerada e simpatizada. Um exemplo típico da mesura inútil e decepcionante é a mulher que segura o copo bebendo os dedos em leque, assemelhando-se à mãe que está prestes a voar. Nunca você deverá abandonar os dedos mínimo e anular, segure o copo com todos os dedos discretamente, não afaste muito pouco os últimos dois dedos, apenas, sem dar na vista. Assim você será elegante e simples. O encanto da mulher é saber usar da simplicidade.

UM DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE PARA JAU'

JAU' (Dr. correspondente) — O sr. Álvaro Gomes dos Reis, vereador à Câmara Municipal desta cidade pelo Partido Socialista Brasileiro, apresentou, em sua última sessão, de nossa edilidade, um projeto de lei tornando obrigatória a prestação de serviços a qualquer pessoa, por parte de estabelecimentos industriais, comerciais e similares que forneçam o alimento ao público, mediante prova, em qualquer restaurante de natureza religiosa, maçônica ou outra frequentes. Acrescentou, ainda, uma indicação no sentido de ser solicitada dos poderes competentes a instalação de um Dispensário de Tuberculose, em Jau'. Da mesma oportunidade do vereador do Partido Socialista foram muito bem recebidas pela população local.

Noticias de Araçatuba

D. R. DA FAZENDA: — Resumida no dia 13 de economia de seu cargo como Diretor Regional da Fazenda nesta cidade, o sr. Leandro R. de Vasconcelos Filho, autoridade que durante algum tempo esteve comissionada junto à Secretaria da Fazenda, em São Paulo.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA: — Continua senão muito visitada a exposição de pintura do pintor parisiense, sr. Odair Fichelli, sendo grande a afluência de pessoas ao «Araçatuba Clubes», onde a mesma se realiza.

CICLISMO — Anuncia-se para o próximo dia 29 uma importante prova de ciclismo em homenagem à «Gazeta Esportivas». Tomando parte nessa prova, além de outros atletas locais, seguem de fora, Baur, Marília, Baur, Rio Preto, etc.

CHURRASCO: — Na noite de 12 para 13 do corrente, a família de amigos se reuniu no bairro da Prata, um churrasco e outras festividades em homenagem a Santo Antonio. Estiveram presentes autoridades locais, de Birigui e de Guararapes, além de grande numero de outras pessoas representadas a imprensa, pelos jornais «O Araçatuba» e «O Comarcas», ambos pelos seus diretores.

FUTEBOL: — Iniciará-se no dia 18, amanhã, o Campeonato da 2.ª Divisão de Profissionais defendendo-se as equipes do São Paulo Futebol Clube local e o Esporte Clube do Noroeste, de Bauri.

ENLACE: — Realizou-se no dia 16 do corrente, às 17 horas, o enlace matrimonial do sr. Ernesto Geraldi com a senhorita Yvone Turini.

Problema do leite no Interior

Bauri há muito tempo vem lutando pela liberação do leite cru. A Câmara Municipal, que já havia há pouco mais de um ano conseguido essa liberação, debruçou o assunto, encareado com infatigável pela população. O fato prende-se a uma questão de ordem legal, pois, já havia sido aprovada pelo Legislativo municipal aquela liberação; a Empresa Bauriense de Lactínicos Ltda., porém interpus mandado de segurança, que, em virtude de uma falha jurídica da lei, foi favorável àquela empresa, resultan-

do, em consequência, anulação da Lei do Município. A causa é a mais justa possível, porquanto os produtores do município, de acordo com a lei vigente, ficam obrigados a vender o seu produto àquela empresa, por preços infimos, enquanto esta, depois de fazer-lhe passar pelos processos de pasteurização, com retirada dos elementos mais substanciais do leite, vende este pelo dobro do preço. Isto não seria ainda nada, se houvesse em abundância o produto, o que, infelizmente não se verifica. Há

falta de leite muito pasteurizado, porque a empresa o exporta para outras praças e, de acordo com a proibição de venda do leite cru, a população não pode adquirir esse indispensável alimento diretamente dos produtores. Em suma, a situação verdadeiramente desesperadora e urge uma providência imediata por parte dos poderes competentes, no caso a modificação da Lei Estadual, no sentido de retirar a venda do leite das mãos de um «trust» dessa natureza, deixando nos municípios a facilidade de legislar sobre a matéria.

SOMENTE OS BUROCRATAS PUDERAM CONCORRER ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS EFETUADAS EM S. PAULO

Desse modo eliminou-se inteiramente a possibilidade de vitória de qualquer grupo de sindicalizados, mais combativos, pois é evidente que a condição imposta pelas autoridades ministeriais constituiu o meio pelo qual se impediu e acesso às direções sindicais de elementos mais fiéis aos interesses de sua classe. O DOPS emprega evidentemente, um critério retrogrado, na já deplorável odiosa classificação dos operários. Para a polícia, é portador de ideologias contrárias tudo aquilo que se coloca contra os industriais, patões em geral, na luta pelas reivindicações econômicas.

DUAS CHAPAS EM DISPUTA SIMULADA NO SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO — NÃO OBTVEU REGISTRO A OPOSIÇÃO NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMERCIO DE COMBUSTIVEIS MINERAIS

Realizaram-se, no que vai do mês de Junho em curso, as eleições sindicais ordenadas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comercio. Apenas dois sindicatos, no Estado de São Paulo, puderam efectuar a renovação de suas direções por meio do voto. Mas, o exercício deste foi tão restringido e

o resultado das urnas não pode considerar-se verdadeira farsa. Com efeito, limitou o ministro do Trabalho o direito a candidatar-se somente aos sindicalizados que apresentassem atestado passado pelo Departamento de Ordem Política e Social garantindo que o portador não professava ideologias contrárias ao regime.

rios e Combustíveis Minerais não houve chapas do opposição. A chapa encabezada pelo sr. Valentin Soritorio não conseguiu registro em virtude de não ter conseguido completar a documentação exigida pela portaria. Tais documentos, atestado de antecedentes e atestado de ideologia, não foram fornecidos pela policia politica com a presteza necessaria.

Já se confirma que não há intenção sincera de libertar os sindicatos por parte do Ministerio, desde que o atestado de ideologia passa a ser um poderoso elemento de inutilização das oposições.

Foram os seguintes os elementos eleitos por 170 votos, num total de 650 associados e cinco cédulas do votar: diretoria — Breno Romeu, Mario Saraceni, Manoel Alves Cavalcanti, João Tiepo, Irene Galvão de Moraes, Rosário de Marco Médica, João Alfredo Mendes Filho. Para o conselho fiscal, a chapa unica elegueu: Bráulio Cortes da Silva, Vitor da Melo Oliveira e Agostinho Manzini. O Conselho de Representantes está constituído por Vicente Vitiello e Humberto Branco.

Duas chapas que eram uma só

De acordo com a portaria ministerial, realizaram-se, dia 12 ultimo, as eleições nos Sindicatos dos Empregados no Comercio, e dos Empregados em Empresas de Combustíveis Minerais. O estatuto realizou-se sob a fiscalização do Departamento Estadual do Trabalho, com as mesas apuradoras sob a presidencia de representantes da Procuradoria do Tribunal Regional do Trabalho e com a presença de observadores do ministro do Trabalho.

No Sindicato dos Empregados no Comercio do Estado de São Paulo, concorreram duas chapas, ambas legitimamente constituídas pelos elementos que vinham dirigindo os destinos da entidade e que se desincorporabilizaram a fim de apresentarem candidaturas de continuidade. Não houve, pois, registro de uma chapa de oposição.

Realmente, as duas chapas apresentadas eram encabezadas pelos srs. Amadeu Danilo Munhoz e Esteliano Procacior, ambos elementos pertencentes à extinta direção. Qualquer que fosse o resultado, pois, o Sindicato dos Empregados no Comercio de São Paulo continuaria na mesma situação. Mais de mil comerciantes compareceram, sobretudo, às urnas, apurando-se os seguintes resultados: Diretoria — Amadeu Danilo Munhoz, José Paulo Garcia Palma, João Valga Bolvinho, Melelino Abbate, Arnaldo Saes, Paulo Teixeira da Silva, Jeragu, Juy Bar-

loza. Conselho Fiscal: — Antonio José de Fava, José André da Costa Junior, Afonso Monteiro Dantas. Suplentes da Diretoria, Ataliba Carvalho Lara, Antonio Carlos Gagliano, Adelmio Barra, Philidias de Oliveira, Osvaldo Gomes de Almeida, João Dias Teixeira, Celso Morel dos Reis. Suplentes do Conselho Fiscal — João Carlos Moreira, Itáclay Dal Medico, Mauricio Zanco. Conselho de Representantes: — Hugo Lepiat e Michelino Abbate.

Não conseguiu registro

No Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Comerciais de Mine-

CONSTRUÇÃO CIVIL

Por motivo da passagem do seu 14.º aniversário de fundação, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil realizou uma festa comemorativa dia 17, na sede do Clube do Trabalhador. As comemorações estiveram presentes, além do presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria Civil, diretores do Serviço Social da Indústria.

Após a sessão solene, houve um show por elementos do núcleo paulista, seguindo-se um animado baile.

CHAPA UNICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encerrou-se dia 22 o prazo para registro de candidatos no Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil e do Mobiliário de São Paulo.

Até às 18 horas, tinha sido levada a registro apenas uma chapa, integrada pelos seguintes nomes.

DIRETORIA — Luis Menossi, José Tabaracci, José Mendes Trindade, Armando Remedi e Antonio Lopes Teixeira. Suplentes: Antonio Ferreira Chagas, Olego Soares Bueno, Antonio Parra, Valdomiro Generoso e Nelson Rossi.

CONSELHO FISCAL — Francisco Sotero do Couto, Fioravanti Menossi e Pedro Gilardi Filho. Suplentes: José Torbitori, José Luis de Carvalho e Orlando Pletti.

Representantes na Federaçao respectiva — Srs. Luis Menossi e Pedro Gilardi Filho.

TAMBEM NA NOROESTE, ELEIÇÕES CONTROLADAS

O coronel-diretor recomenda o apoio e os subordinados obedecem

BAURÍ (Do correspondente) — A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, de propriedade do governo federal, atualmente está sob regime autárquico. Seu diretor é um coronel do Exército que passou a administrá-la logo após a renúncia do general Dutra à Presidência da República. Uma de suas incumbências no Noroeste tem sido aniquilar as idéias liberais dos operários, sob o velho pretexto de combater ao comunismo. Os operários gozam Estrada, que tem lutado com as mais tremendas dificuldades econômicas, em virtude da baixa atividade, apresentam uma atmosfera de dominação tipicamente fascista, pois, embora possuam um organização de classe — a Associação Profissional dos Ferroviários do Noroeste do Brasil — têm permanecido até aqui dominados pela direção daquela Estrada, que lá mantém os combates agitados e fanáticos que ocorre nos sindicatos sob intercessão do Ministerio do Trabalho.

ção da Noroeste não se limita apenas às organizações de classe e seus empregados; vai, mesmo assim, a Procurar, e consegue, intervir também na Caixa de Aposentadoria e Pensões cuja presidência nem sempre é mantida sob seu controle, graças à sistemática indicação politica do diretor da Estrada, que, assim, com elementos de sua confiança, fica à vontade para combater os seus interesses em detrimento já se vê, dos interesses daes. Instituto de previdencia social. Prova disso, tivemos ainda recentemente, quando se realizaram eleições para os representantes dos empregados no Conselho Deliberativo da cidade Caixa. A direção da Estrada interveio, ainda uma vez, officiosamente, nessas eleições, por ter recomendado que fosse votada uma das chapas em que figurava um dos agentes que é mantido para emborçonar a ação democrática dos ferroviários. O resultado foi a vitória dessa chapa, porque os operários controlados, que residem ao longo da

Bauri, se viram envolvidos pelos respectivos chefes de serviço os quais fizeram sempre a rica e reconhecimentos do senhor diretor.

LEI SINDICAL DE EMERGENCIA

RIO (Da sucursal) — A Camera Federal aprovou, em sua sessão final, o projeto de emergencia que dispõe sobre a realização de eleições sindicais em todo o territorio nacional.

O projeto do deputado João Mangabeira, do Partido Socialista, sofreu varias modificações fundamentais no decorrer das discussões. A mais importante delas, e que retira o caracter amplo e democrático de que se revestiram essas eleições, foi a emenda proposta pelo deputado Barcel Grossi, do UPR gaúcho, a qual somente possuiu votar os trabalhadores inscritos nos seus respectivos sindicatos e quitos com os seus cotões. Essa emenda substituiu a proposição inicial do deputado João Mangabeira, a qual permitia a todo trabalhador, desde que houvesse pago o imposto sindical, o direito de eleger livremente os dirigentes de seu organismo de classe.

A emenda "ministerialista" do deputado socialista gaúcho foi aprovada pelos trabalhistas, socialistas, e pelo sr. Pedro Pomar, do extinto Partido Comunista. Contra essa emenda restritiva, votaram os deputados socialistas, a UDN e o PR.

A attitude do deputado Pedro Pomar chamou a atenção da Camera Federal, já que sufocando a emenda Grossi, impediu o reconhecimento dos trabalhadores que grande numero de trabalhadores possam votar nas proximas eleições. A atitude de Herclano Lima ao explicar que o interesse dos comunistas é que haja o menor numero de eleitores nos sindicatos, a fim de que a sua minoria totalitária possa manobrar à vontade.

TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE PAPEL E PAPELÃO

Muito embora ainda não tenha sido marcada pelo Ministerio do Trabalho a realização de eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Papel e Papelão do São Paulo, estamos informados do que já se organizaram duas chapas para a renovação da atual diretoria. Uma delas será encabezada pelo sr. Manuel da Oliveira, funcionario da Cia. Fabricadora de Papel, e a outra pelo sr. Hermínio Dezorzi, também da mesma companhia.

COMITÉ GRÁFICO PRÓ AUTONOMIA SINDICAL



Há mais de um ano que se vem reunindo, regularmente, fora da sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Grafica (STIG), um grupo de militantes sindicais contrários ao regime que se inscreveu naquela associação de classe, com a intervenção ministerial. Preocupados com o estado dos meios a serem usados afim de resistir a autonomia no STIG, uma das mais gloriosas associações de classe operária brasileira, esse grupo de militantes acaba de editar o Gráfico Livre, onde debatem os problemas do seu sindicato e todas as questões relacionadas com a sua libertação e a de todos os outros organismos proletários, das mãos do Ministerio da Indústria e do Comercio. O nosso camarada realiza aspecto de uma das reuniões do Comitê Gráfico Pró Autonomia Sindical.

Tambau precisa de verdadeiros sindicatos

TAMBAU (Do correspondente) — Os trabalhadores desta cidade estão sentindo a urgente necessidade da organização de verdadeiros sindicatos operários. Os trabalhadores na indústria da cerâmica são os mais necessitados disso, uma vez que o antigo sindicato dos trabalhadores na indústria cerâmica, graças à presença dos patrões e à intromissão de aventureiros, acabou desapare-

cendo como organismo representativo dos operários.

A situação desses trabalhadores é verdadeiramente angustiante, já que o custo de vida se está elevando cada vez mais acentuadamente, e seus salários permanecem no nível de dois cruzeiros e cinquenta centavos por hora, não lhes sendo pago o descanso semanal remunerado.

granito e pedra, asfalto e marmore realizada por administrador paulista a guerra, pela incompreensão e pelo conservatismo, Prestes ulo capaz de conter o seu progresso -- A obra do candidato ser feito, numa entrevista exclusiva a FOLHA SOCIALISTA

Maia assumiu a leilões encontrou por mera adição de planos, sem uma tar-lhe e estuante ma grande abela e grande e ainda sentido classico da ausencia de senti- e escalada às altu- sibilidade. Tal con- cido sobre moros e de proposito para construir qualque ma multiplicidade s os estufos hem do de refutual, faia pessua o que : uma solida cul- rmatção humanis- gica apurada e,

corando a dotação de seus meritos, a honestidade fundamental que lhe acrisola o caráter e a vida.
A conjugação dessas qualidades tornaram-no capaz de enfrentar e resolver com êxito uma quantidade enorme, verdadeiramente enorme, de problemas os mais difíceis e árduos. Quando abandonou a Prefeitura, sua ação estava moldada em blocos de granito e pedra, asfalto e marmore; em amplas avenidas, em bibliotecas, jardins, canais, estradas, ruas e serviços inotáveis. Se não conseguia tornar São Paulo uma cidade inteiramente habitável, foi porque sua obra não pôde ser completada. Foi porque os que se lhe seguiram no governo da Municipalidade ou não puderam vencer os mais simples problemas administrativos ou não quiseram, — porque pouco lhes importava os destinos da cidade que governam — continuar a realização de seus firmados planos.

lívicos líquidos, iniciou notáveis obras de assistência como o novo hospital municipal e a maternidade de Vila Clementina, paralisadas nas administrações seguintes.



Da pequena e vetusta mansão da rua Sete de Abril, Prestes Maia transferiu a Biblioteca Municipal para este portuense edifício, onde os que constroem a grandeza da cidade fazem uma pausa em sua atividade diária, na busca do conhecimento e da distração.

ATOS COM A LIGHT

- 1) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 2) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 3) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 4) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 5) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 6) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 7) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 8) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 9) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.
- 10) O Conselho Municipal de Obras Públicas, criado em 1934, teve a honra de ser o primeiro órgão municipal a ser criado em São Paulo.

LINHAS DE ONIBUS ELÉTRICOS, CANALIZAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO

Entre suas iniciativas pode citar-se ainda a aplicação das duas primeiras linhas de onibus elétricos, das quais só uma foi montada, ficando os veículos restantes inexplicavelmente se estagnando no relicto ou mofando nos depósitos.
Realizou numerosas canalizações pluviais, algumas de grande seção, como a de Anhanguera, iniciada com seção capaz de conter dois ônibus, Canubui, Marechal Deodoro, Jardim America, Paqueta, etc..

Não obstante não ser ponto essencial de seu programa, visto haver o seu período coincidido com a guerra mundial, quando não tinha como receber assistência nem combustível para o transporte de materiais fez a maior área pavimentada até agora realizada na Capital por um único administrador. E, do mesmo modo, encorajando as maiores extensões de iluminação elétrica de rua, muitas das quais só se efetivaram em administrações recentes, porque naquela época a América do Norte e a Europa não permitiam a vinda de material e aparelhamento.

E fácil verificar que todos estes melhoramentos visavam não só o centro que é de todos, como os bairros. Posso mesmo dizer que o maior melhoramento de bairros jamais feito em São Paulo, foi de sua iniciativa: a canalização de Tietê, saneamento e aproveitamento de 27 quilômetros quadrados de várzea.

ORTODONIA PREJUDICIAL

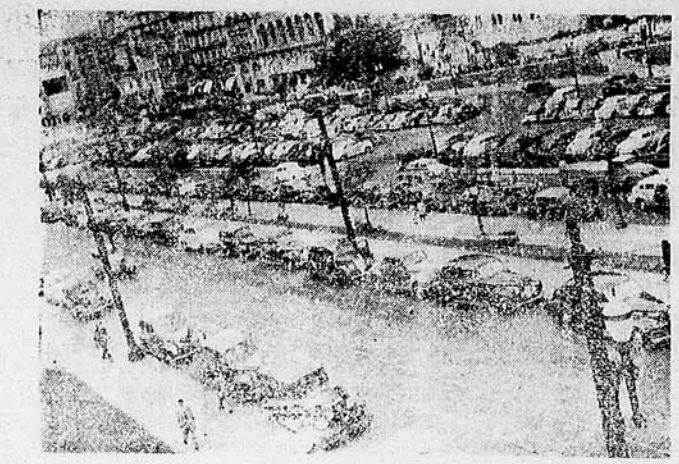
A continuação do plano, saindo do campo de ideias e garantias, só poderia ser feita mediante concretização pormenorizada e fixação legal, aliás um tanto precar-

As obras que os sucessores não continuaram

Entre as obras paralisadas ou não iniciadas, como estava previsto no plano do sr. Prestes Maia, podem citar-se: as avenidas Horácio e Leste, essenciais para dois grandes setores da cidade; o Parque Municipal, os parques infantis (de que não se fez um único metro), o Parque da Cantareira, do grande gymnasium Central, do grande Auditório do Parque do Ibirapuera, da organização dos bairros-jardins, etc., etc.

Hoje, numerosas obras estão abandonadas, como o canal do Tamanduaí, que se esboroa dia a dia. Foram abandonadas as ideias do Tunnel do São Bento e dos abrigos centrais, das estações terminais de transporte, das estações rodoviárias, dos viadutos da Horácio, do Tunnel do Paraíba, do Parque da Cantareira, do grande gymnasium Central, do grande Auditório do Parque do Ibirapuera, da organização dos bairros-jardins, etc., etc.

Ainda da sua administração deve chamar-se a atenção para os serviços de arte (Escola de Bailados do Municipal, encomenda de estatuas e monumentos, publicação de revistas e livros), e serviços públicos (luta contra a elevação dos preços das tarifas do gás, dos frigoríficos, do transporte coletivo, etc.) e as vitórias em grandes



A ligação de uma estrada da cidade a oeste, pela avenida 9 de Julho e as duas avenidas Anhanguera e Leste, em um projeto que Prestes Maia quase chegou a realizar integralmente. Sua substituição por uma estrada paralisada em obras na avenida Anhanguera Superior, até hoje inacabada.

Dividido o Integralismo No Apóio ao Brigadeiro

RIO (Da imprensa) — A participação dos integralistas na campanha sucessoria constitui assunto de grande polêmica do Rio.
Desde o início da semana passada, os círculos políticos e jornalísticos foram surpreendidos com a notícia de que se estavam desenvolvendo negociações para que os integralistas, mascarados agora no P.R.P., apoiassem a candidatura do sr. Eduardo Gomes, tendo mesmo o sr. Carlos Fria, um dos chefes da propaganda do brigadeiro, telefonado aos jornais udenistas pedindo que suspendessem os ataques ao integralismo, para facilitar a vitória do grupo que quer apoiar o sr. Eduardo Gomes.

Paralelamente, outras notícias informavam que o P.R.P. está dividido em dois grupos. Um deles, sob a chefia do sr. Pacheco de Andrade e composto pelos homens que dão dinheiro ao P.R.P., quer que o apoio seja dado ao sr. Cristiano Machado.

O cargo democrático atendeu ao pedido do sr. Carlos Fria e, uma hora para outra pararam os ataques ao integralismo. Os estrategistas udenistas, na realidade baseados apenas nos dados de 1945, só contam com fatores eleitorais. Para eles, não houve nenhuma modificação na correlação de forças dos partidos e em 1950 os componentes eleitorais seriam os mesmos que os de 1945. Dalí aceitaram parece até que presentemente e a notícia do apoio dos integralistas, considerando que o Brigadeiro com os votos da U.D.N., do P.L., P.R. e P.R.P. estaria eleito.

A notícia de que os integralistas participariam da campanha eleitoral do Brigadeiro foi respondida imediatamente com a decisão socialista de se opor a qualquer candidatura que vier escolher na barganha dos votos verdes e a recusa da Convenção do Distrito Federal em indicar nos seus delegados à Convenção Nacional do próximo dia 30 a candidatura da preferência do Partido à Presidência da República.
No dia 19, o presidente do Partido Socialista, deputado João Mambuca, devidamente autorizado pela Comissão Nacional, que se reuniria na véspera, manteve uma conferência com o Brigadeiro, tendo à saída informado que o Partido, em sua convenção nacional, marcada para o dia 15 de junho, decidirá se vai apoiar o Brigadeiro ou apresentar candidato próprio à Presidência da República.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Em um período municipal, voltou o sr. Prestes Maia a multiplicação de novas repartições, ou, no menos necessárias, e manteve o quanto possível os quadros numéricos, sem prejuízo das melhorias internas, de acordo com as leis e recomendações federais então vigentes. Não reduziu vencimentos nem deu lugar para efeito de reajustamento um só funcionário, embora inelutavelmente verificasse a evidente inflação. Com isso, sem violência, no fim de alguns anos e devido ao crescimento natural dos serviços e aos aumentos, reajustamentos e situações, o único inconveniente dessas medidas é que todo o esforço e às vezes, sacrifício do administrador bem intencionado, pode ser anulado logo após a sua saída, pela inconsciência ou politiquês dos administradores seguintes.

OS SOCIALISTAS E A CAMPANHA PRESIDENCIAL

Está em discussão nos quadros do Partido Socialista, uma questão da maior alta importância: qual a de saber se o Partido deveria apresentar, para o próximo pleito sucessório da República, candidatura própria, tirado das hostes partidárias, ou se deveria apoiar um dos nomes já lançados por outra agremiação política.
Para discutir o problema houve de partir de ponto de vista honesto e construtivo, isto é, devemos colocar-nos na posição de

Tribuna de discussão socialista

imaginar se é mais útil para a difusão do pensamento socialista estarmos destacados de todos os demais partidos, com candidatos exclusivamente nossos, ou, pelo contrário, em aliança com outros, e assim nos fazermos melhor ouvir. Nem por suposição se deve admitir que algum esteja fazendo jogo utilitarista de eleitoralismo, ou cobertando ambição de posições destacadas no meio político nacional.
Ao Partido Socialista Brasileiro interessa mais a educação do povo, no sentido da compreensão da concepção socialista da organização social, do que que sejam votadas leis por camara legislativa cuja maioria fosse constituída de adeptos do socialismo. O interesse maior, portanto, não está em alcançar posições nas camaras legislativas, ou nos postos de executivo porque a administração se distribui; que interessa é educar, é formar no seio da população uma opinião esclarecida.
A obra socialista é, portanto, árdua e demorada. Iniciada com um pequeno grupo de idealistas, entre nós, ela terá que se difundir pouco a pouco, como uma gota de óleo no capalho sobre um tecido. A consciência socialista deveria partir do seio do povo para as altas esferas dirigentes, e não ser imposta de cima para baixo, por meio de medidas impertinentes à compreensão pública.
Postas as ideias assim claras no terreno, compete agora indagar qual a conduta aproveitável; a de contacto com as demais organizações políticas, ou o isolamento partidário? Óptimo, no momento, em tese, pela aliança.
A-hamos, também, como preferimos.
(Conclui na 15.a página)

SOBRE A PROPRIEDADE DA TERRA

As divergências entre os partidários da pequena propriedade e os da concentração da propriedade, da socialização dos meios de produção, da exploração em comum da terra, são profundas e vêm de longa data. Cada qual apresenta para a solução de suas preferências os melhores argumentos que lhe ocorrem mas, bem poucos esses argumentos, não há como deixar de tomar partido a favor da grande propriedade, e, pois, da sua exploração em comum pelos homens.

Não se trata, como muito, bem acentuou Engels no seu trabalho sobre a habitação, de suprimir violentamente a pequena propriedade existente; não se trata de desproporcionar o pequeno proprietário. A pequena propriedade permanecerá ao lado da grande fazenda, trabalhando coletivamente até o momento em que se convencerem os seus donos das vantagens oferecidas pelo trabalho coletivo, da terra e espontaneamente se incorporarem à grande propriedade.

A divisão e a distribuição da propriedade são antes medidas de ordem política do que necessidades de ordem econômica. Ao contrário, a superioridade técnica da grande empresa tende a fazer assegurar a vitória, da mesma maneira que a grande indústria esmagou o artesanato. De fato, ninguém pode negar que a propriedade trabalhada em comum proporciona rendimentos mais elevados do que a pequena nega de terra lavrada pelo pequeno fazendeiro e sua família. O mais recente exemplo disso não está vindo da revolução chinesa.

Quando da vitória dessa revolução na província de Yenan, antes da última guerra a propriedade foi dividida e entregue aos camponeses, mas somente foram abolidas colheitas forçadas e remuneradoras quanto se conseguiu que os camponeses, donos das pequenas fazendas, se unissem e, assim agregados, procedessem os trabalhos agrícolas em comum. Dividiram as diversas terras de acordo com a habilidade de cada um, cultivaram cada coisa de modo extensivo nos sítios apropriados, de acordo com o interesse da coletividade e não com o de cada sítio tomado isoladamente; os resultados não se fizeram esperar. Sobre a China revolucionária le-



mos no número de fevereiro último da revista 'Espírito', um artigo de J. Brioux no qual se informa que grupos de permita de trabalho foram organizados, formados pela união voluntária de uma dezena de cultivadores que passaram a aplicar, em comum, os seus recursos: terras, braços, animais, instrumentos, sob a direção de um deles, eleito presidente. O interesse do fato reside, principalmente, em que essa união se deu ante a verificação de que a união fez a força, em seguida porque deixava a terra passar a ser trabalhada mais racionalmente.

Em lugar de cada camponês cultivar o seu pequeno lote de terra com os seus braços e os seus instrumentos de trabalho, todos os lotes passaram a ser cultivados conjuntamente, constituindo assim grandes extensões que podem ser consideradas ao mesmo produto.

O mesmo foi feito quanto aos trabalhos domésticos. Em lugar de cada camponês perder algumas horas por dia ocupando-se da cozinha, do tratamento dos animais, os pequenos camponeses se encarregaram desses trabalhos para o conjunto da comunidade. «A divisão do trabalho ainda instaurada, permitiu aumentar a produção em cerca de um terço».

A experiência chinesa, pois, apesar de em pleno desenvolvimento ainda, parece demonstrar que há também a pequena propriedade, a que se refere no começo da revolução como medida política, voltando logo à exploração coletiva, certamente porque esta oferece sobre aquela vantagens incontáveis. Além do mais, há certas questões que somente a exploração coletiva pode resolver. Neste caso está a tendência para a formação de novos grupos de camponeses ricos, que passaram a explorar a força de trabalho dos mais pobres, com a mesma ferocidade dos antigos senhores.

É verdade que de início haverá dificuldades a vencer, resistências a serem quebradas, antes que se consiga a formação dos quadros e dos grupos a que se refere J. Brioux. Antes de tudo é necessário conseguir que os camponeses queiram, e depois que possam cultivar a terra de acordo com métodos que não sejam os seguidos pelos seus pais, avós e antepassados até a centésima geração.

Outro exemplo de que nos valem esta demonstração que estamos tentando fazer, refere-se ao caso de uma verdadeira solução para o problema agrário dos países da revolução ainda se está por fazer, e o México. Nesse país a revolução ocorreu em camponeses muito pobres, com grandes latifúndios, desenvolvimento das propriedades dos grandes latifundiários. Como resultado imediato dessa revolução, a produção de alimentos sofreu sensível diminuição. Para que os latifundiários tenham a ideia de aceitar, basta que se diga que, de acordo com o plano que fez, o México poderia produzir mais do que o necessário do povo. Se a revolução mexicana foi feita, como não podia deixar de ser, para melhorar as condições de vida do povo, refere-se a esta, entre particular, a falha a não realizá-la.

Apesar de tais exemplos, os partidários da pequena propriedade continuam insistindo em que cada um deve ter um pedaço de terra, e que a pequena fazenda se mantém suficientemente bem capaz de o grande domínio. É assim porque do fato de que se refere a este artigo da Capital (S. Paulo) que sempre se consideram muito mais e importantes para a agricultura e hoje, depois de ter trabalhado a capital, os países de terras, lotações e lousas, para proporcionar a vantagem da pequena sobre a grande propriedade.

Ninguém pode contestar a ideia de que se há um pedaço de terra, como grandes extensões de terras alugadas neste tempo, não se tem a certeza imediata para a pequena propriedade, mesmo quando o proprietário não tem outros recursos. Não foi a grande propriedade, mas o seu feudo, o proprietário da terra, a possibilidade do aproveitamento das terras de Cuba não se deu, necessariamente, porque a propriedade ficou dividida, mas foi porque houve muitos sítios de cultura: foram abolidos e foram lavrados.

Final, quem se dispuser, em vista da oportunidade que a lei oferece de fazer a propriedade que aplica processos agrícolas baseados na técnica e na ciência. Ali não terá levado, inclusive, a aplicação do método japonês de irrigação, de se dá a terra aquilo que dela tirarem as plantas adebo. Esse o método que permite o aproveitamento das improdutivas terras de Cuba.

O que apresentam os partidários das grandes fazendas da concentração da propriedade, e o que prevem os exemplos de que os estamos vendo, é que, se os terras de Cuba estiverem sendo lavradas em comum, utilizando-se os melhores métodos os recursos da técnica agrícola moderna, introduzindo-se o planejamento da divisão de tarefas, das atividades na medida em que são e possível na agricultura, o rendimento que elas estavam proporcionando deveria ser superior ao atual, atualmente sob o sistema da pequena exploração.

Hoje em dia os apóstatas da pequena propriedade também não costumam se limitar ao nível técnico dos processos produtivos de terra para produzir a farinha. Quando se vê o sistema brasileiro de produção em larga escala das pequenas fazendas, não se pode dizer que os pequenos produtores não tenham sido muito prejudicados. O mesmo fazendeiro tem sido prejudicado em tudo, mesmo em suas próprias terras, desde a aquisição até a produção. Assim, não se pode dizer que os pequenos produtores não tenham sido prejudicados.

Não se contesta que o pequeno lavrador tenha capacidade para organizar, dirigir, explorar a sua nega de terra. O que se discute é que ele possa trabalhá-la.

zando-se de todos os modernos processos de cultivo da terra e assim venha a conseguir elevados coeficientes de rendimento, o que lhe permitiria e nos seus a possibilidade de terem um standard de vida compatível com a sua dignidade de seres humanos.

De acordo mesmo com o conceito dos fundadores do socialismo científico, a superioridade técnica da grande empresa, industrial ou agrícola, é um ponto absolutamente específico Marx pensava que a grande propriedade deveria de eliminar a pequena. E Kautsky demonstrou, como ainda recentemente é referido por Sérgio Voinca, em seu livro sobre a socialização, que, apesar dessa técnica da grande empresa, a pequena não conseguiu sobreviver, unicamente porque o camponês se impõe e nos momentos de crise, pela sua superioridade técnica, reduz à condição de animais de carga.

O assunto, como estão percebendo os leitores, não fica esgotado. Muito ainda se teria a dizer; especialmente, mérito da referência demonstrada a questão da impraticabilidade da mecanização da lavoura, por falta de grandes extensões continuadas que permitissem o emprego de grandes máquinas, etc. etc. em nosso país. Mas tudo isso já tem muito espaço e teriamos que nos limitar ao leitor. Em se oferecendo oportunidade, volvaremos aqui mesmo ao assunto.

FIRAJA

ATIVIDADES DO P. S. B. NA ÚLTIMA SEMANA

Comícios — Assembléias — Outras notas

Foram as seguintes as principais atividades do Partido Socialista Brasileiro, em âmbito nacional, na última semana: Realizaram-se oito comícios no Estado de São Paulo, nas seguintes localidades: DIA 9: Itapetingim; DIA 10: Jacaré; DIA 11: Taubaté; DIA 14: Penha, bairro por extinto do Município paulista. Compareceram cerca de 3.000 pessoas, que ouviram vários oradores socialistas e o sr. Prestes Maia; DIA 17: em Santos, no bairro do Matucó. Em Campos, no Estado do Rio, até o dia 10 realizaram-se vários comícios de difusão socialista. DIA 9: no Município paulista de Franca os partidos que apoiam o sr. Prestes Maia realizaram comício do qual participou o Partido Socialista.

ATIVIDADES PARLAMENTARES

NA CAMARA FEDERAL: DIA 9: Duas importantes posições são levadas a efeito pela bancada socialista; Contra proposta visando tornar obrigatório o atestado de idoneidade na realização de eleições sindicais e requerimento ao Ministro do Trabalho para que viesse pessoalmente prestar esclarecimentos sobre a arrecadação do Imposto Sindical nos anos de 1946, 1947 e 1948.

NA CAMARA MUNICIPAL DE S. PAULO: DIA 12: o vereador Cid Franco pede que a Câmara oficial a Light and Power Co. 3, a fim de que esta providencie a instalação de quatro postes de iluminação em Vila Formosa, segundo disposição datada de 1949; DIA 13: o vereador é convidado a tomar parte na Comissão encarregada de elaborar projeto sobre a reestruturação do funcionalismo municipal; DIA 14: requerimento do vereador socialista pedindo que as Comissões técnicas apresentem a decisão ao plenário do projeto de lei, de 1948, sobre cooperação entre os municípios de gêneros agrícolas, que serviriam para o abastecimento à cidade de gêneros agrícolas e verduras por preços mais baratos que os colados; DIA 16: o vereador requer ao Executivo Municipal que envie à Comissão de Arbitramento de Aluguéis carta de cidadão protestando contra a inundação de casa que procurara para alugar, e contra o descaço com que a proprietária da mesma acietara sua reclamação.

NA CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS: DIA 15: o vereador socialista João Gonçalves Neto protesta contra as conclusões do inquérito do senador yankee Guy Gillette.

ASSEMBLEIAS

DIA 16: Instalou-se a Convenção Distrital do P.S.B., no Distrito Federal, para indicar os candidatos socialistas à Câmara dos Deputados e à de vereador.

DIA 17: Assembléia Municipal de São Paulo, para eleger a nova Comissão Municipal.

OUTRAS NOTÍCIAS

DIA 12: O sr. Castro Rebelo, presidente da Comissão Distrital do D.F. seguiu para participar de um Congresso Jurídico em Paris; em seu lugar é eleito o sr. Osório Bohm, vereador, que deixa vaga a secretaria geral, para a qual é eleito o jornalista Homero Honem.

DIA 14: Em S. Paulo, a sede do P.S.B. mudou-se para a rua João Adolfo, 118 — 4.º andar — conjunto 401; e o nº 52 e último de antiga fase do quinquênio 'Folha Socialista'; reuniu-se a Comissão Municipal.

DIA 15: Reuniu-se a Comissão Municipal de Santos.

CONFERENCIA

DIA 16: Pronunciada pelo sr. Febus Gikovate, secretário-geral da C. Estadual do P.S.B., em Santos, com o título 'O Programa do Partido Socialista'.

ESTA PROGRAMADA...

... na cidade de Santos, dia 27, às 20h30 hr., palestra do sr. Gonçalves Machado, jornalista, sobre 'Euclides da Cunha e o Socialismo'.

SECRETARIAS DE ESTADO

AGRICULTURA: 13-VI-50

Foi nomeado provisoriamente a suspensão do leite etc. em virtude do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Vacineiros.

O secretário da Agricultura, respondeu no sr. Juvenal Sayon dizendo: não é previsto prazo certo para o comparecimento de um secretário de Estado ao legislativo. Essa resposta foi motivada pela retirada do pedido de encaminhamento solicitado por aquele deputado.

VIACAO: 13-VI-50

Na Direção-Geral da Secretaria de Viacão foi aprovado edital para concorrência pública pelo prazo de 30 dias, para a construção do Bar e Restaurante do Aeroporto de Congonhas.

SEGURANCA PUBLICA: 14-VI-50

Realizou-se um banquete de 3.500 talheres, como homenagem da Polícia ao governador do Estado.

Inauguração de 26 novas vitrines para a Polícia Patrulha. Afimou a polícia que garantirá o exercício da atividade dos radialistas na transmissão das corridas do Jockey Clube, no morro situado no lado daquele hipódromo.

EDUCACAO: 14-VI-50

Abertura das inscrições para o concurso à seleção de professores, no ensino especializado de deficientes mentais.

FAZENDA: 15-VI-50

Foi assinado pelo secretário da Fazenda e governador do Estado, a escritura concedendo um empréstimo de 4 milhões e 688 mil cruzeiros, para reformas urbanísticas.

AGRICULTURA: 16-VI-50

Conferência do diretor geral da Secretaria da Agricultura, defendendo a validade do algodão 'Campina', contra as críticas que lhe tem sido feitas.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL: 16-VI-50

O presidente da Caixa Econômica Estadual, falou, em entrevista sobre a função social dessas entidades e sobre o projeto de lei que unifica as Caixas Econômicas Estaduais.

VIACAO: 17-VI-50

O secretário do Viacão aprovou o projeto de locação e dos melhoramentos das Estradas Estaduais Itapetingim, entre os quilômetros 107 mais 800 metros e 176 mais 700 metros.

O secretário do Viacão assinou contrato para execução das obras de melhorias da Escola Normal de Pirassununga.

DEPARTAMENTO DE ESPORTES: 22-VI-50

O governador assinou decreto no 19.517, que dispõe sobre a transferência de terreno destinado à construção do Palácio dos Esportes.

EDUCACAO: 22-VI-50

Foi promulgado o decreto no 19.506, que se restabelece o funcionamento da seção feminina e do curso complementar da Escola Profissional Agrícola e Industrial 'Dna. Sebastião de Barros, de São Manoel'.

ESPORTES

O CAMPEONATO

INAUGURA-SE NO RIO MUNDIAL DE FUTEBOL

Enfrentando a equipe mexicana inicia o Brasil a sua tarefa

No Rio de Janeiro, inaugurar-se-á o Campeonato Mundial de Futebol. Um jogo que admite curiosidade foi designado pela tabela, porque os nossos adversários são quase completamente desconhecidos para os pupilos da C.B.D. Que farão os mexicanos? Poderão eles impor-se com sucesso à equipe brasileira? São problemas sem soluções previsíveis, porque na verdade o futebol mexicano é uma incógnita entre nós.

Poucas, raríssimas mesmo, foram as ocasiões em que jogadores do Brasil tiveram contacto com quadros mexicanos. Em algumas excursões de clubes cariocas, com a disputa de poucos jogos, no resumo o intercâmbio mantido. Delo se deduziu que jogamos um pouco mais, porque as vitórias nãoparecem no balanço, mais a favor dos brasileiros que dos mexicanos.

É preciso convir no entanto, que jamais recebemos a visita da seleção nacional do México. Qual o seu poderio? É certo que ainda agora, o Botafogo enfrentou um quadro que quase representava o selecionado azteca. Brilhou e deixou patente a igualdade de forças, embora os scores não fossem iguais. At temos uma história mostra de que seja a razão com quem teremos de jogar na partida de estreia do certame.

É os brasileiros? É claro que nãos confiamos. Mas se analisarmos os treinos efetuados, temos que convir que o quadro, se melhorou muito nestes últimos tempos, não chegou a produzir o

que dele se esperava. Basta entrar tanto o dispêndio de energias que somente nas ocasiões oportunas se lançam em jogo. Com isso talvez sejam supridas as ilhas notadas e o quadro possa se locomover com facilidade para dar uma demonstração do verdadeiro valor do futebol que se pratica no Brasil.

A rodada inicial

O Campeonato Mundial será inaugurado com o jogo entre brasileiros e mexicanos no Rio de Janeiro, amanhã. No domingo, deverão realizar-se mais os seguintes jogos:

- Italianos x suecos, em São Paulo.
- Suecos x iugoslavos, em Belo Horizonte.
- Americanos x espanhóis em Curitiba.
- Inglêses x chilenos, no Rio.

Os campeões do mundo no Pacaembú

Contra os suecos jogarão os italianos

O primeiro jogo do Campeonato Mundial em S. Paulo, reúne dois adversários de renome e tradição no futebol europeu. Italianos e suecos contam com recursos técnicos formidáveis. Desse modo S. Paulo será brindado, com uma partida que promete, devendo agradar sobretudo a grande massa de aficionados que possui.

Os italianos têm além de tudo, o título de bi-campeões mundiais a defender. Venceram em tenacidade o campeonato que em 1934 se realizou na península, e depois em 1938, com brilhantismo sustentaram a tática no campeonato que se disputou em França. Seguindo a impressão embora lacônica mas precisa de alguns jogadores,

deves, a "marcha" vem claramente contida, tem treinação, apresentando seus componentes perfeita forma física...

Os suecos representam uma incógnita seria. Sabíamos que o futebol praticado por eles, era magnífico. A prova era real, com sucessos marcados nas certames que se realizaram na Europa, especialmente no último Mundial de Futebol, quando ficaram classificados em quarto lugar, após um jogo de desempate com os brasileiros. Mas em fins do ano passado, por aqui esteve um famoso clube de Stoccolma, não correspondendo ao nada.

Que disse então do futebol sueco? Apesar de tudo, cremos que a má apresentação do Malmo não constitui base ou não forma princípio para que se faça uma ideia perfeita do valor e importância do "soccer" escandinavo em geral. Os italianos, que devem ajudar melhor informados do que os nossos, pelos bandos europeus, estão prevenidos, e dizem mesmo respeitar o adversário. O jogo será portanto dos mais promissores, e não lucraremos bastante com o desenvolvimento de um prêmio que dificilmente será repetido em nossas terras.

A COPA DO MUNDO NO BRASIL IMPORTANCIA E SIGNIFICAÇÃO DESSE CERTAME

Não constituiria motivo para comentários especiais a disputa de um torneio esportivo, ainda que com o caráter de um certame mundial, se não estivesse ele cercado de outros predicados que emprestam à organização um caráter excepcional. É o que se passa com o Campeonato Mundial de Futebol, a ser iniciado agora no Brasil. Trata-se da quarta realização desse magesto torneio, e essa a principal razão de haver desusado interesse, ainda mais, porque desde 1938 não se reunem as seleções de países para a disputa do campeonato.

Antes de mais nada, urge que se frise ser o Mundial de Futebol um torneio esportivo. Não importa que dele participem esportistas americanos, asiáticos, africanos, europeus, ou

necessários, que sejam em qualquer lado adversários em quaisquer outros setores. Mas admitidos humanos, os que por quaisquer motivos sejam rivais. O que interessa é saber que o esporte somente deve ser encarado como um dos meios práticos e necessários para ajudar a aproximação dos povos, oferecendo assim uma parcela para que as relações internacionais sejam bem compreendidas.

Agora hospedamos varias delegações. Todas elas vêm em busca de laureas no torneio. Todas elas, segundo o que se tem percebido pelo noticiário que antecipa as lutas, dispostas a brincar-se com os brasileiros. Sabemos portanto recebê-las, e seja qual for a marcha do torneio, sabemos demonstrar que também compreendemos perfeitamente o que seja esporte. — P.

BROTINHOS NO FUTEBOL

É preciso renovar os valores, mas para tanto, é preciso ter coragem

Não é de hoje que se clama pela substituição de elementos que após conseguirem almas com justiça, aquilo que chamamos de certas "dicas", contudo pela fama alcançada sem no preocupar com o esforço e dedicação que jamais podem desacompanhar um deportista durante uma competição.

Mas dificilmente aparece um corajoso para na direção de clubes ou entidades, alisar as tais "dicas", e substituí-las por novos e ardorosos futebolistas. A consequência tem sido fustada para o futebol brasileiro, e especialmente para o paulista nas realizações dos campeonatos brasileiros.

Em geral impera no espírito dos técnicos o aproveitamento dos evoluídos. É preciso experiência e carter. Melhor seria dizer simplesmente: é melhor carter.

Na realidade impera entre nós certa confusão. Confundem-se experiência com valhois. Não é necessário ser muito velho para ser experiente e a história do nosso

futebol tem demonstrado que em valores jovens, temos encontrados e base de nossas necessidades. Um exemplo, liam longe, o claretense Claudio, Einar, Oberdan, Bauer, Noronha, Leonidas, e muitos outros, que muito se destacaram quando ainda eram crianças no futebol.

Agora tivemos um exemplo frustante do que seja o aproveitamento dos novos. A organização do selecionado paulista que enfrentou em jogo treino a seleção brasileira e depois o congênere carioca, ha de dar que pensar aos técnicos e responsáveis. O desenvolvimento de uma atividade curiosa e magnífica nos encontramos citados, deixará Feola profundamente, por ter sido o ultimo encarregado de uma seleção em Campeonato Brasileiro, com serias dores de cabeça. Mas cremos que no futuro dos técnicos do grande clube, não deve ser chamado a formar uma seleção paulista no momento, ainda assim conetaria os mesmos erros, porque coragem para renovar valores, é coisa muito rara. PAR.

"PAREOS COMPULSORIOS"

Após ter tomado sem exito uma serie de medidas para resolver o problema da superpopulação da Vila Hipica do Hipódromo Paulistano, a Comissão de Criação de Jockey-Club do São Paulo deslibera sustentar os offertes Compulsorios, destinadas a produzir que de raro, em raro conseguem vitórias e ainda aqueles que, tendo chegado aos seis anos de idade, não demonstraram a menor utilidade para as lutas dos pístas.

Embora adotada com grande estrago em relação ao Rio de Janeiro, a medida foi bem recebida pelos proprietários de turfe e proprietários de meças equiticas, e desistiu de desligar os melhores animais vitoriosos das sociedades hipicas do interior, satisfazendo melhores servios as programar por sua organização, e por conseguinte, maiores ainda serão as possibilidades de criação das regiões hipicas.

ASSIM SE DISPUTARÃO OS JOGOS

A tabela que será observada no Campeonato Mundial ficou assim organizada, excluindo-se como é obvio, os jogos que haviam sido designados para os franceses:

- JUNHO
- 24 — Brasil x Mexico, no Rio.
 - 25 — Inglaterra x Chile, no Rio.
 - Italia x Suecia, em São Paulo.
 - Espanha x Estados Unidos, em Curitiba.
 - Suica x Iugoslavia, em Belo Horizonte.
 - 28 — Brasil x Suica, em S. Paulo.
 - Iugoslavia x Mexico, em Porto Alegre.
 - 29 — Espanha x Chile, no Rio.
 - Suecia x Paraguai, em Curitiba.
 - Inglaterra x Estados Unidos, em Belo Horizonte.

- JULHO
- 1 — Brasil x Iugoslavia, no Rio.
 - 2 — Italia x Paraguai, em São Paulo.
 - Espanha x Inglaterra, no Rio.

DEFECCOES DE ULTIMA HORA e prejuizos que a tabela sofreu

Não fosse a retirada inesperada dos franceses, o Campeonato Mundial teria uma disputa mais interessante no que diz respeito às realizações preliminares, ou melhor, no conceito das quatro séries. Pelo estado idealizado deveria entrar no torneio a ser disputado no Brasil, 18 países. Por esse motivo realizaram-se eliminatórias em varias partes, sendo o final lidoção os 18 países que deviam representar-se no Brasil.

Mas a atitude da India e da França vieram prejudicar em muito o certame. Desistindo à ultima hora, não houve tempo hábil para se proceder ao clareo e daí o desequilíbrio que se nota, porque uma das series ficou reduzida a dois competidores. — Uruguai e Bolívia, — o que torna o certame nesse particular algo de interessante.

Mas, em compensação, outros series existem para produzir oitavo colôres. Reunem quadros enérgicos como os da Iugoslavia, Suica, Suica, Espanha, Inglaterra e Uruguai para citarmos somente as que se apresentam com mais fama.

Medi é avaliar o que poderá surgir, verificando-se a distribuição dos países nos grupos formados após um sorteio verificado.

Lo Grupo — Brasil, Mexico, Iugoslavia e Suica.

2o Grupo — Italia, Suecia e Paraguai.

3o Grupo — Inglaterra, Estados Unidos, Espanha e Chile.

Chile x Estados Unidos, em Recife.
Suica x Mexico, em Porto Alegre.
Bolívia x Uruguai, em Belo Horizonte.

5o Grupo — Uruguai e Bolívia.

Certamente o primeiro grupo, com as defeções de ultima hora nos demais, ficou realmente prejudicado, porque os seus componentes terão que lutar muito mais para conseguir o fim desejado.

Em todo caso, de qualquer forma nas partidas lidas não interessa muito, pois somente depois de classificados definitivamente os vencedores é que sabermos quais as equipes credenciadas para a fase dos quatro finalistas.

UM JORNAL PARA TODOS EM TODAS AS BANCAS

O TEMPO

3.ª FÉRIA, DIA 27, E TODOS OS DIAS

Campeonato amador do Interior CAMPEONATO AMADOR DO INTERIOR

TAMBAO (Do correspondente)

— Dois clubes esportivos locais, o Esporte Clube União e o Esporte Clube Operário estão disputando o campeonato de futebol amador do Interior. Nesta setor, são as seguintes as cidades que tomam parte no certame: Tambá, São Simão, Cravinhos, Parandá Amalá, Bento Quirino e Cajuru. A classificação por pontos perdidos, é a seguinte: Esporte Clube Operário, 4; Cajuru, 3; R. C. União, 2; São Simão, 1; P. Amalá, 2; e Bento Quirino, 1.

Os sonhos do Manduca

HOUE MUITA DISCUSSÃO, MANDUCA, MAS O BOM SENSO PREVALECEU... SIM, MEU FILHO, A SOCIEDADE DOS DIABINHOS RESOLVEU FAZER UMA RIFA DE UM CARRO-NOVÃO EM FOLHA.

SEU PAI, NATURALMENTE, TERÁ O PRIVILÉGIO DE COMPRAR O PRIMEIRO BILHETE.

DE QUE MARCA É O CARRO, SR. GÊNIO?

O VENCEDOR PODERÁ ESCOLHER ENTRE AS MARCAS FAMOSAS. MARMON, SAXON, MAXWELL, FRANKLIN. EVIDENTEMENTE, É TÃO FÁCIL ACHAR UM CARRO DESSES COMO OS DE OUTRAS MARCAS!!

POR OUTRO LADO, HÁ O STANLEY STEAMER... VOCÊ DEVE ESTAR LEMBRADO DO FUJOR QUE ELE CAUSOU QUANDO... MAS NÃO IMPORTA! SEU PAI FICARÁ COMENTE EM TER UM DÊS. VAI TELEFONAR PARA O REVENDEDOR DAQUI.

UHM! NÃO CONSTA DO CATALOGO DE TELEFONE, NEM TAMPUCO O MARMON, ENGRAÇADO! SERÁ QUE O SUCESSO DESSES CARROS É TÃO GRANDE QUE OS REVENDIDORES ACHAM DESNECESSÁRIO TER O NOME NO CATALOGO?

OU QUEM SABE SE NÃO HÁ OUTRA EXPLICAÇÃO??... UMA QUE NÃO TENHA OCORRIDO AO SEU GÊNIO...??

PAPAI DEVE SABER.

O TAL GÊNIO NÃO CONSEGUIU DESCOBRIR OS REVENDEDORES DO STANLEY STEAMER E MARMON PORQUE HÁ MUITOS MAIS QUE ESSES CARROS NÃO SÃO FABRICADOS.

SEI QUE ELE QUER ME DAR UM CARRO NOVO... MAS ISTA PERDENDO TEMPO.

PELO QUE ESTOU VENDO, SEU PAI NÃO CONFA MUITO EM MIM, MANDUCA.

PEX!

NÃO É BOBO.

AINDA NÃO VI O SR. GÊNIO METER-SE NUMA COISA QUE DESSE CERTA...?

NEM TE LIGO, CACHORRO!

O MANDUCA DISSE QUE O TAL GÊNIO PODE ABRANJAR-ME UM CARRO. NOV... UM STANLEY STEAMER OU UM MARMON.

EXPLIQUE-LHE QUE ESSES CARROS NÃO SÃO MAIS FABRICADOS - TALVEZ FOSSE MELHOR TER ALGO QUE NÃO EXISTIA... COMO O TAL GÊNIO NÃO EXISTE.

DIREI ISSO A ÉLE HOU-TRA OPORTUNIDADE. E POR FALAR EM CARRO, QUERO VER SE COMPRO UM PACKMOBILE.

ESTA VENDO COMO FOI BOM TERMOS VINDO AQUI, MANDUCA? AGORA JÁ SEI QUAL É A MARCA DE AUTOMÓVEL QUE SEU PAI PREFERE... FAREMOS A RIFA DE UM PACKMOBILE!!

A COISA NÃO É COMPLICADA... SEU PAI COMPRO UM BILHETE NA RIFA POR UMA QUANTIA IN-SIGNIFICANTE. ESCOLHE O BILHETE PREMIA-DO, É CLARO. E NUMA CERTA MANEIRA SIMPLES, HÁ SETE DA SOCIEDADE DOS DIABINHOS...

... ÉLE RECEBERÁ O CARRO... O CARRO QUE DESEJA COM TANTA ANSIEDADE. PRESDIREI A CERTA-MANIA. E VOCÊ, MANDUCA, SE SENTARÁ AO MEU LADO.

SERÁ FORMIDÁVEL, SR. GÊNIO! MAS NÃO ACHA ME-LHOR TELEFONAR PARA SABER SE JÁ ESTÃO VENDENDO CARROS NOVOS?

UHM.

COM O PRIMEIRO BILHETE EM MÃO, SEU PAI, MEU FILHO, TELEFONARÁ PARA A AGÊNCIA DO PACKMOBILE DIZENDO QUE VAMOS FAZER UMA RIFA DE UM DOS SEUS CARROS.

ELAS FICARÃO TÃO SATISFETOS QUE FAZÃO UM GRANDE ABATIMENTO NO PREÇO DE VENDA, FAZENDO NEGÓCIO COM A SOCIEDADE DOS DIABINHOS E UMA HONRA!

SR. GÊNIO

COMO NÃO, GORRUCO! VASSAR TODOS OS BILHETES.

QUE IDEIA, MANDUCA, QUE IDEIA! ALGO TELEFONISTA!

TEATRO E CINEMA

O espetáculo mais universalizado dos tempos modernos é o cinema, e depois do cinema, o futebol. Logo, numa possível escala de fenômenos caindo na esfera do teatral, podem ser clas-

sificadas outras manifestações, artísticas ou esportivas, de acordo com as tradições e os costumes de cada uma das regiões étnicas do globo e as idiosincrasias nacionais.

Um dos últimos lugares nessa escala, é o ocupado pelo teatro. Mas no passado, quando os esportes não tinham a difusão nem a repercussão que têm hoje, foi o teatro a mais universalizada diversão dos povos. Hoje, o teatro dá a dia decrescer no interesse do público e sua irradiação cada vez mais se restringe e se encurta. A não ser nos países de língua inglesa, onde ele é praticado desde as escolas, pela sorte de existir um Shakespeare, as raízes da própria história da literatura e do idioma, o teatro é hoje, para a maioria das populações, quase letra morta.

Porque, depois de haver sido o entretenimento principal do século passado, o teatro encontra-se nessa situação? Quais os motivos que provocaram esse afastamento? É colocando a pergunta com mais precisão ainda, foi o povo que abandonou o teatro ou foi o teatro que afastou do povo?

Podemos afirmar que o afastamento foi recíproco. O declínio do teatro na época moderna começa com Ibsen — e com todos os equivalentes que do teatro de Ibsen surgiram: o teatro-pensamento, o teatro-tribuna, o teatro-escola, o teatro social, e outros ainda. Ora, a propagação do teatro de Ibsen no mundo coincide justamente com o nascimento do cinema e com seu rapidíssimo desenvolvimento. Embora nos primeiros tempos o cinema fosse um espetáculo rudimentar, ele, em si, já oferecia maior novidade do que qualquer possível teatro, e o público compreendeu logo de quanto o cinema estava em melhores condições do que o teatro para a

representação de um mundo completamente transformado pelo desenvolvimento da ciência, da técnica e da grande indústria. O cinema apresenta-se dotado do mesmo ritmo da civilização moderna, e, naturalmente, ganhou a parada. A este fato devemos acrescentar ainda o advento das teorias teatrais russas na cultura ocidental, com os escriptos e os obsessivos realistas de Stanislavsky, a repercussão da escola de Karl Menier fora da Alemanha, a substituição dos velhos grandes atores no comando dos conjuntos pelos novos diretores inebriados de intelectualis-



Jean Paul Sartre, o francês de volta imperecível memória de sua arte em sua breve mas admirável temporada, recém-encerrada. Na foto, vemos-lhe numa característica interpretação, no papel de «R. K.», de «O Processo» de Kafka-Gide-Barrault.

mo, a enorme influência exercida sobre a técnica da encenação pelo novo aparelhamento determinados pelo progresso técnico geral e pelos movimentos que agitarão tão profundamente todas as artes, e em especial, as artes plásticas, as quais é ligada a cenografia. A consequência de tudo isso é que, de um lado, a atenção dos teatroslogos é absorvida pelos problemas técnicos, passando em segundo lugar ao drama propriamente dito, e de outro, o encarecimento espantoso das encenações, pelo custo dos materiais empregados e pela legião de técnicos e artistas empregados. Tudo isto causou uma grande confusão no conceito tradicional do teatro, e daí a intensificação das pesquisas de ordem técnica e filológica, a proliferação das polemias intermináveis, e a necessidade de uma revisão geral das teorias dramáticas. Tudo isto se passou em pouco mais de cinquenta anos, e foi como uma tempestade, uma verdadeira revolução, fúria a qual, o teatro ficou sozinho, a monologar.

Esse período, — num certo sentido tão fecundo, e que vai de 1880 a 1930, — assistiu ao florescimento de inúmeros movimentos. No teatro e no cinema, assim como nas outras artes, e especialmente na literatura, que é sempre a anunciadora das modas. De 1930 a hoje assistimos ao grande esforço que se faz, de diversas e contraditórias direções, para a liquidação de um teatro, e especialmente para o traço das forças conservadoras, das teorias totalitárias, dos governos estatísticos, os quais procuram destruir física e materialmente tudo que possa progredir movimento, desassossego, insatisfação, liberdade. As-

sim é que depois de toda esta destruição — dos próprios artistas antes e a dos inimigos dos artistas depois — assistimos ao ressurgimento do classicismo e à fixação compulsória de alguns grandes tabus, criados de propósito para imobilizar o quadro geral da cultura moderna dentro de esquemas oficialmente reconhecidos e cujo valor não pode nem deve ser discutido.

(Continua no próximo número)

A QUESTÃO DOS CINEMAS

O caso do congelamento dos preços dos cinemas em 11 de fevereiro de 1939, pelo Conselho Estadual de Preços, merece comentário à margem. Como é de conhecimento geral, foi balizada por carta pela C. E. P. com as seguintes terminações da C. C. P., que congelou os preços de entradas e regulamentou a forma de identificação dos estudantes para o pagamento de meias entradas.

Diante dessa portaria, os proprietários de cinemas e exhibidores da capital paulista se dirigiram a Comissão Estadual de Preços a fim de solicitar prazo maior para o consumo das entradas já seladas na base dos preços ora vigorantes. Os membros da C. E. P. sem exceção, votaram pela imediata entrada em vigor da portaria, negando-se a fazer qualquer concessão aos proprietários.

Como não existe o que obriga os exhibidores a selarem em todas as entradas de cinema não há prazo para que lhes seja dado prazo para remediarem um mal que não os únicos culpados. Esse foi o argumento do vereador José Stefano, ao combater as pretensões dos empresários. Que os proprietários os exhibidores que as entradas de cinema não há prazo para que lhes seja dado prazo para remediarem um mal que não os únicos culpados. Esse foi o argumento do vereador José Stefano, ao combater as pretensões dos empresários. Que os proprietários os exhibidores que as entradas de cinema não há prazo para que lhes seja dado prazo para remediarem um mal que não os únicos culpados. Esse foi o argumento do vereador José Stefano, ao combater as pretensões dos empresários.

Usando do direito que lhe assiste de avocar a si os problemas e incumbências de outra entidade, estepe-se, contudo, o vice-presidente da C. C. P., que tem um dever a cumprir para com o povo, qual seja o de protegê-lo contra os abusos dos donos do dinheiro...

Um grande cinema para filmes pequenos

A produção de filmes documentários e de difusão cultural, de curta ou longa metragem é intensa nos países que apresentam certo grau de desenvolvimento da indústria cinematográfica. Sem citar os nomes dos classificados que se tornaram famosos pelo seu extraordinário valor, existe toda uma notável e vasta produção interessante sob vários aspectos.

Em virtude dos sistemas de distribuição e de exibição, vigorantes em quase todo o mundo — pois, ressaltando as diferenças sem importância das legislações fiscais correspondentes, é sempre o mesmo, — o público fica privado do conhecimento de tais obras.

Admitindo-se que a maior parte dos «bons e interessantes» — isto é, histórias cinematográficas, não fazendo muito questão do valor de tais histórias — não, é menos verdade que nos grandes centros, como São Paulo, por exemplo, existe público que, por filmes de puro interesse documental, didático, científico ou artístico.

Estamos convencidos de que um cinema para exibição de tais filmes, com a mais completa orientação possível, seria uma obra de primeiro central, nem ser sala de luxo ou mesmo de grande capacidade.

Há alguns anos tentou-se em São Paulo criar a mais completa experiência, que fracassou, porque colocada em condições erradas, de falso socialismo. Com efeito, exploravam-se curiosidades moribundas e alheando, por consequente grande perda do público.

O cinema poderia estar equipado para a projeção de películas de 16 e 35 mm., e os clubes de cinema e seções cinematográficas de nossos «museus de arte, poderiam emprestar a orientação ao escolher os programas. Isto faria com que a ação desses clubes superasse o limitado círculo de intelectuais a que estão circunscritos entrando em contato com grande público.

Essa realização seria possível, também, com o auxílio da Prefeitura que poderia ceder um de seus locais atualmente arrendados. As próprias linhas de distribuição de filmes estrangeiros e os produtores nacionais estarão interessados em tal empreendimento, que estenderia seus respectivos meios de ação.

Os que se interessam pelo cinema, especialmente os críticos e cronistas cinematográficos, há imprensas e do rádio, e os membros dos clubes e centros cinematográficos, os professores de escolas médias e superiores profissionais e técnicos, os estudantes, teriam muito a ganhar com o aparelhamento de uma sala. E os editores poderiam atuar esse problema.

NOTICIA SOBRE BLASETTI

Atendendo Blasetti iniciou a filmagem de «Primeira Comunhão» filme de caráter introspetivo, o gênero de «Equívoco» de Cesare Zavattini, e o protagonista, Aldo Fabrizi. Após as discussões e polémicas sobre «Primeira Comunhão» o filme foi desafiado a voltar do criador de «1900» a um tema mais cotidiano.

MAIS UM ESTUDIO NACIONAL

Continuam a surgir os estúdios e as empresas de produção, no Brasil. Agora é a vez de Nupur, que tem o seu primeiro filme produzido em um estúdio em Volta Grande, Minas. Assim, aos poucos vai se criando o artesanato industrial brasileiro, e do resto não há de fazer tempo, manter na linha e em condições de produção, com a diferença, exp. 12/3/39.

A DEMOCRACIA E AS ARTES

PRISMAS:

das artes graficas

Inicialmente, que fique claro, falando nestas linhas, nesta escala, apenas as artes plásticas, assim consideradas a pintura e todas as suas formas, do desenho e da grafica; a escultura; a arquitetura e a decoração. A escolha do título situou-se na denominação do ensaio de Rupert Brooke («Democracy and the arts», London 1916), dada à publicação por Geoffrey Keynes, dono do manuscrito inédito desde 1916, quando o título na Sociedade. Faltava, que naquele ano era presidida por Brooke. Este morreu em 1915 e suas mães entregou o manuscrito a Keynes, que só o deu à publicidade quando, em 1915, o Partido Trabalhista Britânico subiu ao poder, realizando a profecia «utópica» de Rupert Brooke — utópica em 1910 — que nesse trabalho colocou a questão das relações que um governo socialista poderia manter com a arte e com os artistas. Retomando o tema, quarenta anos depois, na base inelutável em que nos situamos, vemos, mesmo assim, mais avançados no tempo, do que o poderia ver Rupert Brooke, quando as condições das artes, na Inglaterra e na Europa, ainda eram difíceis, e, particularmente para a pintura moderna, a «bragas com o

culismo, o expressionismo e o dinamismo plástico em plena efervescência.

Por que se trata aqui, sem restrição alguma, da arte moderna, isto é o que tem a defender esta seção, e na limitação moderna, como em outras ocasiões já notar, é necessário que se compreenda o sentido dialético que empresta ao vocabulário o escritor Pierre Naville (a modernidade... é essencialmente transição para o futuro) — «Psychologie, marxisme, materialisme», Paris — 1916). Esta arte que chamamos moderna — é a que se encontra em transição para o futuro.

Ora, não é possível que um sistema político se mate, a legislar por o futuro dos artistas, para o futuro — qualquer arte, sob qual que pretendo. Dui o axioma de Brooke, que incorporamos a estas linhas: «artista deve poder devotar-se inteiro à sua obra. E é livre de fazer-lhe o horizonte aberto, sem nenhuma restrição e amarrar-lhe o gesto, a fechar-lhe a visão, a «diglória». Abaixo «herói positivo» das injunções do chamado «socialismo realista» que «usou» nessa ocasião hiperbólica que é o «Crematório». Não se trata de «fazer arte pelo povo» — mas de abrir ao povo a visão imensa da arte, estímulo e criação, terra iluminada pelo sol — e pelo apelo revolucionário transformador de toda a vida, para a etapa mais avançada do espírito e do corpo do homem.

que do espírito e do corpo do homem.

...nem da síntese de um mundo que nascerá de escombros e farão das fontes e do bronze, a bandeira ultrapassada, o homem não deve perder estes impulsos magníficos, criadores tão intensos como o próprio amor que move o sol e as estrelas, que são a inspiração e a aspiração do artista. Não deve e não pode perdê-lo. Será como perder a reverberação das estrelas, o azul do espaço, o clarão das madrugadas.

Avançados, pois, sobre o caminho aberto, certos de que o artista vai em nossa frente, certos de fazer-lhe as fontes e o bronze, a cara, a escola, a cidade. Sobre e todos repouantes e estimulantes da luta a levar por diante, deixemos que pensem e trabalhem os artistas. Aproveitemos o seu canto, a profunda sonoridade que dele se desprende...

Quando muito, há que pensar na maneira de proporcionar aos artistas toda a liberdade, de toda a ordem, para que nenhuma preocupação material cerele os seus olhos e os organize como

que... o que não se organiza. Que tenham os seus grupos de amigos, de filhos ou de irmãos de ser, ou que tenham a sua solidão. O essencial é que sejam artistas, e que para maior dignidade da arte e do homem produzam à margem de qualquer censura.

GERALDO FERAZ

EXPOSIÇÕES

* Felix Labisse nos trouxe, cont os crús para os cenários da Companhia de Jean Louis Barrault, os seus quadros surrealistas. Expon no Museu de Arte Moderna na empre oportunidade de fazer da obra de Labisse.

* Os esforços do Museu de Arte, dirigido da Didática, se achar muito bem representados no novo série já aberta, nas instalações atuais do Museu. Quem quiser conhecer um período que se perde no pré-arteísmo deve frequentar essa série de pranchas.

* Entre os livros anunciados pelo Museu de Arte, se acham o trabalho de P. M. Bardé sobre a vida e obra de Lamar Segall; um estudo de Gerardo Ferraz sobre Warch-shik e a arquitetura contemporânea brasileira; um trabalho de E. Eppi; pequenos folhetos sobre Van Gogh e Modigliani.

* O grande acontecimento do pré-o, no mundo das artes, será a inauguração geral das novas instalações do Museu de Arte.

"Onde é que eu vou morar?"

DESTINA-SE A PAGAR O ALUGUEL METADE DO SALARIO DO BRASILEIRO

Cinquenta por cento para aluguel, trinta e cinco para comida, e quinze por cento para todo o resto: assim "vive" o trabalhador brasileiro — Sub-locação, "lúvas" e aluguel por fora — Na Inglaterra, somente 10,11 do salario gasta-se com todas as despesas de habitação

SALARIOS

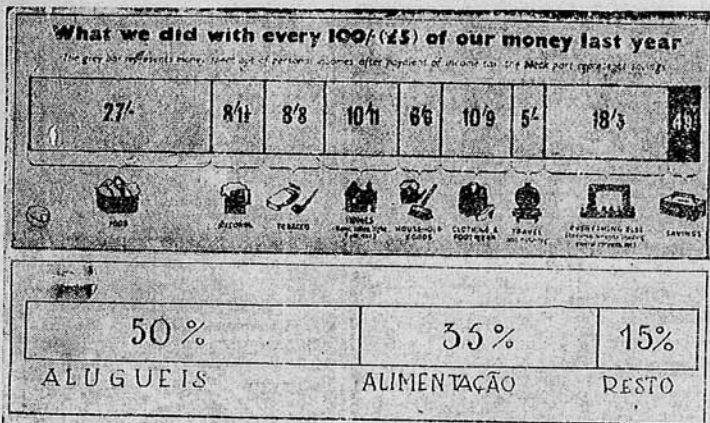
Enquanto os alugueis avançam os impressionantes indices denunciados, os salarios conservam um padrão dos mais baixos. Em média, os comerciantes ganham de Cr\$ 1.200,00 a Cr\$ 1.800,00; os bancários de Cr\$ 1.100,00 a Cr\$ 1.400,00, e os operários, têm seus ordenados variando entre Cr\$ 800,00 e Cr\$ 1.100,00. Em estatística recente, em cerca de 4.000 estabelecimentos industriais, foram encontradas as seguintes categorias de salario, comparadas com o numero de empregados:

Classes de salarios	N.º de empregados
até Cr\$ 499	31.480
de 500 a 999	111.239
de 1.000 a 1.499	67.995
de 1.500 a 1.999	27.080
mais de 2.000	34.697

Outros dados mostram que, no Estado de São Paulo, enquanto num total de 225.500 operários, 80.000 ganham de mil a mil e quinhentos cruzeiros, outros 145.000, isto é, 65%, ganham de trezentos a novecentos cruzeiros.

Jornalistas, professores, trabalhadores de profissões varias, etc., ganham pouco mais que os comerciantes, havendo numerosos com salarios inferiores aos dos operários.

(Conclui na 15.ª pagina)



Em cada Cr\$ 3.000,00 de salario, o brasileiro gasta Cr\$ 1.500,00 para a casa, Cr\$ 1.000,00 para alimentos e Cr\$ 500,00 para todo o resto, isto é, vestuario, utensilios, divertimentos, educação e cultura, assistência medico-farmacéutica, etc. O brasileiro não consegue guardar, economias, e, pelo contrario, vive sempre em regime de dividas. O grafico acima, reproduzido do "Daily Mail" de Londres, mostra que o inglês gasta apenas 10 por cento de seu salario em aluguel, combustivel, luz, agua, esgotos, impostos residenciais, ao passo que, no Brasil, só o aluguel corresponde a 50 por cento do salario medio do trabalhador.

Quase cinquenta por cento do salario de cada cidadão brasileiro vão para os bolsos do reduzido grupo de capitalistas constituído pelos proprietários de imóveis residenciais: casas, pequenas e grandes; apartamentos, pensões e porões. Protegidos por extraordinários privilégios que lhes conferem direitos incondicionais de propriedade, arbitrio na fixação do valor dos alugueis, ambos mal contidos pela lei de congelamento, os proprietários e seus poderosíssimos aliados, os corretores de imóveis, criam para o Brasil uma situação cujo generoso caracterizada pela acumulação absurda de enorme contingente filituario na mão dos menos uteis dos cidadãos. Com mais de quarenta e cinco por cento de seu salario destinados a ocupar um espaço minúsculo da terra que lhes dizem ser seu solo patrio, ao brasileiro sobram poucos meios para todos os demais gastos obrigatórios da subsistência, do vestuario, alimentação, educação, diversão, etc. Não admira que o mercado interno para a propria industria nacional e produtos da agricultura e pecuária seja tão exiguo a ponto de impedir o desenvolvimento de uma alta produtividade. Ho que ganha ao suor de sua fronte, o brasileiro reserva apenas a metade para viver. A outra metade é para pagar aluguel.

todos os problemas relacionados com a hygiene, o transporte, a alimentação e a propria segurança pessoal. Constituem a prova mais cabal da incompetência e da falência total dos administradores de São Paulo. Surgiram de loteamentos arbitrarios, feitos ao bel prazer dos poderosos senhores de terrenos e de seus solertes representantes, os corretores. A população em crescimento foi atirada a cego, em lugares inteiramente abandonados, sem qualquer recurso urbano, quilômetros distantes das ultimas linhas de bonde e de ônibus. E a Prefeitura de São Paulo foi aprovando tudo, inclusive loteamentos com 6 metros de frente em bairros tão longínquos quanto Vila Galherme, Jardim São Paulo, Galeria, etc. Essas casas ou taperaes, frequentemente sem reboco externo, compõem-se, geralmente, de uma dependencia onde toda a familia dorme e de outra, que funciona como cozinha, sala de jantar, etc. Media do aluguel: de 500,00 a 1.900,00 cruzeiros mensais.

AS MEDIAS DE ALUGUEL

Classificando os moradores em quatro categorias, de acordo com as posses e o tipo de residencia de cada um, temos as seguintes medias aproximadas de aluguel de casas:

CATEGORIA A — Casas de mais de cinco cômodos com instalações sanitárias, cozinha, jardins (frequentemente) etc.; habitadas por pessoas pertencentes a classe rica, estão situadas em Lairocos como Jardim America, Jardim Paulistano, Pacaembu, Aclimação, Higienópolis, bairros proximos do centro, etc. Media de aluguel: de seis a sete mil cruzeiros mensais, encontrando-se casas e apartamentos: até Cr\$ 12.000,00 e nunca menos de Cr\$ 5.000,00.

CATEGORIA B — Casas de 3 dormitórios, sala, além das habitadas instalações sanitárias. Alugadas por pessoas das camadas mais favorecidas na classe media,

enclavam-se nos bairros de Paraíso, Vila Buarque, Aclimação, Vila Mariana, Liberdade, partes altas de Pinheiros e Lapa, etc. Media do aluguel: de 3.500,00 a 1.900,00 cruzeiros mensais.

CATEGORIA C — Casas locadas por pessoas da classe operaria e por elementos mais desfavorecidos da classe media. Contam, em geral, dois dormitórios de pequena superficie, sala de jantar, cozinha e dependências sanitárias providas de material ordinario. Situam-se de Brás, Mooca, Belenzinho, Vila Maria (parte baixa), Lapa, Pinheiros, Jabaquara, Bosque, etc. Media do aluguel: Cr\$ 1.200,00 a 1.500,00 mensais. Se possui mais um dormitório, a media varia de Cr\$ 1.500,00 a 2.000,00.

CATEGORIA D — Milhares de casinhas "novas" situadas em ruas sem calçamento, luz elétrica, esgotos e encanamento, devendo pois, os moradores resolver por si só

Além dessas categorias encontramos numerosa formas de moradia de locação, as mais absurdas, que só existem em virtude do poder exercido pelos proprietários ou locadores de imóveis que se aproveitam de circunstâncias especificas: Quarto em casa de pensão, sem direito a comida; aluguel variando de 500,00 a 1.000,00 cruzeiros mensais, para solteiro; Cr\$ 800,00 a 1.200,00 para casal; Pensões, sem qualquer indice de habitabilidade, de Cr\$ 700,00 a 900,00 e até 1.200,00 cruzeiros mensais.

Os alugueis estão aparentemente congelados. Isto é, desde 1917 os seguintes recursos foram utilizados pelos proprietários. Entretanto, com o apoio tácito ou ostensivo da Comissão de Arbitramento de Alugueis, órgão oficial formado de proprietários nomeados pelo prefeito, estes usam, dentre outros, os seguintes recursos para extrair o maior dinheiro dos inquilinos: 1.º — Casa alugada por Cr\$ 500,00. O proprietário consegue despejar o inquilino e a realuga por Cr\$ 2.500,00 ou Cr\$ 3.000,00. 2.º — Dois prédios iguais, construídos de acordo com um só plano, situados em local idêntico, com Comissão de Arbitramento de Alugueis arbitra um deles em Cr\$ 3.000,00. 3.º — Uma casa velha é arbitrada em Cr\$ 1.500,00. Outra nova, com os mesmos cômodos tem seu aluguel fixado em Cr\$ 3.000,00. 4.º — Cr\$ 3.000,00 em local idêntico, com Enfim, baseados nos § 1.º e § 2.º do artigo 13 de Nova Lei do Inquilinato, revigorada em 1919, os proprietários fazem o inquilino pagar o imposto predial e a taxa que o Governo deveria cobrar do proprietário. Essas taxas prediais que aumentam de ano para

ano constituem um aluguel extra que de qualquer maneira, sai do bolso do inquilino. Este, por sua vez, frequentemente é obrigado a pagar "lúvas", aluguel por fora». Apartamentos, não os há por menos de Cr\$ 2.500,00, com dez, quinze e vinte mil cruzeiros de "lúvas".

ALUGUEIS ALTOS E SUBLOCAÇÃO

O fenômeno da sub-locação é outra consequência do alto nível dos alugueis. O inquilino que mora em uma casa velha e grande, sub-loca algumas de suas dependências a preços altos e inteiramente arbitrarios. Exemplo característico nos é fornecido pela inquilina da rua Sto Antonio, 126 que sub-loca os quartos para moradores individuais. Essa inquilina paga, por sua casa, Cr\$ 460,00 (aluguel antigo e congelado). Entretanto, recebe dos subinquilinos, nos cinco quartos, Cr\$ 2.200,00 e mais, por sete quartos no porão, Cr\$ 1.100,00. Esses alugueis dão-lhe uma renda mensal de Cr\$ 3.420,00. Seu lucro é, portanto, Cr\$ 3.420,00 menos Cr\$ 460,00: ... Cr\$ 2.960,00.

ANO III N.º 53
São Paulo, 23-Junho-1950
Preço Cr\$ 1,00

SOCIALISTA

NEGOCIATAS COM "CASAS POPULARES"

Moradia: problema de todo brasileiro - Salarios miseraveis na fabrica da Matarazzo em Bauru

BAURU. (Do correspondente) — Assunto que vem preocupando os bauruenses é a obtenção da casa propria pelo operario, de vez que 13 dos salarios em media são absorvidos pelo aluguel da casa. Entretanto, até aqui não solucionou-se o problema, já que a Fundação Casa Popular não satisfaz as finalidades para que foi criada.

Aqui a situação ainda se agravou mais, devido à negociações havidas entre os proprietários de terras e o encanamento, na cidade, da construção da «Casa Popular».

Existem, atualmente, 200 casas construídas em grupos de 100, situadas em terrenos dos srs. Salvador Filardi e Plínio Ferraz. Ambas os locais distam da cidade de onde se localizam as indústrias e o comercio, cerca de uma legua; a distancia não seria, como não é grande, se contássemos com meios de transportes eficientes. Mas, tal não acontece. O custo, em seis proximo a querosene, é de seis a sete mil cruzeiros locais (em o seu ponto final distante um três quilômetros).

Tudo isso ainda não seria nada, se essas casas fossem providas de conforto. Mas, falta-lhes o essencial ou seja luz, agua e esgoto. Essas casas estão sendo postas, agora, à venda, como postas todas as vezes requisitos: athenicos, porém que ainda não os possuem. Enquanto isso, centenas de famílias operarias residem em casas de taboas, nas zonas ribeirinhas, em locais insalubres e doentios.

A R.F. MATARAZZO CONTRA SUA EXPLORAÇÃO

Uma das industrias da fabrica L. R. Matarazzo é uma fabrica de fiação onde trabalham cerca de 500 moças que ganham, em media de Cr\$ 403,00 a 700,00, trabalhando em dois periodos, pela manhã e à tarde. As condições de proteção ao trabalhador são as mais precarias possíveis, em flagrante desrespeito as leis trabalhistas. A fabrica não possui refeitório, nem instalações sanitárias condizentes ou mesmo higienicas.

As operarias dessa fabrica, como é natural em face de tão miseraveis salarios, pleiteiam justo aumento. Mas, infelizmente, nada conseguem, visto que não existe um Sindicato ou organização que as oriente. E, assim, enquantos são o seu trabalho para o engrandecimento de uma firma riquissima e exploradora, os fiscaes do Departamento do Trabalho fecham os olhos diante de tudo.

VOTAR NO P.S.B.

significa construir as condições para o advento de uma sociedade baseada no bem estar economico e na liberdade politica.

PÃO E CARNE TABELADOS PELA CEP

Final de uma semana de discussões

Os estudos e discussões que se efetuaram durante toda a semana na CEP chegaram a conclusão na reunião de ontem, quando foi apresentado um relatório final sobre tabelamento de preço de pão e carne. **CARNE** O novo tabelamento da carne, sobre o qual deverá ser baixada portaria ainda hoje, estabelece: Diminuir de Cr\$ 1,20 o preço atual do quilo das 3 principais carnes. **PAO** A 10 de junho, será baixada portaria tabelando esse produto em:

Pão puro:	Preço por Unidade (Cr\$)	Gramas	Em Kilogramas (Cr\$)
	4,40	1.090	4,40
	2,40	590	4,80
	1,20	290	4,80
	0,50	130	5,00
	0,20	40	6,00
Pão Misto:			
	3,60	1.090	3,60
	2,20	590	4,40
	1,10	290	4,40

VALIDOS OS ATUAIS TITULOS DE ELEITOR

Comunicam-nos da Secretaria Geral do Tribunal Regional Eleitoral que, em virtude de decisão do Superior Tribunal Eleitoral, os atuais titulos de eleitor, mesmo quando já integralmente preenchidos, serão validos para as eleições do outubro proximo.